

BRASIL-PORTUGAL

1 DE MARÇO DE 1903

N.º 99

Sã da Bandeira e... os dois patacos

Por mais de dois mezes o exercito anglo-luso, depois de ganhar a 9 de dezembro de 1813 a batalha de Nive, tinha esperado que o tempo lhe permitisse continuar as operações, reduzidas durante aquelle periodo a insignificantes escaramuças.

Jã estava em grande força no territorio francez, entre os rios Nivelle e Adour, porém isto ainda era muito pouco para quem se acostumara a olhar a victoria como inseparavel companheiro, e conseguira até fazer perder a coragem proverbial aos guerreiros de Napoleão, que até ali avassallavam a Europa.

Com que ansiedade não esperariam os soldados portuguezes que passasse a espantosa inverno, a fim de poderem internar-se pela França, cujas tropas desde 1807 e 1810 tinham por tres vezes invadido Portugal, deixando após si um rasto de sangue, de fogo e de lagrimas! De mais a mais era o marechal Soult, invasor do Minho e Traz-os-Montes, quem agora commandava o exercito inimigo, disposto na margem direita do ultimo d'aquelles rios, em torno de Bayona.

A 14 de fevereiro recommenç Lord Wellington o movimento offensivo, e a 27 ganhou, com o concurso de dezoito mil portuguezes, a batalha de Orthez, que lhe abriu a estrada de Bordeaux.

Ainda assim não desapareceram de todo as difficuldades em avançar, já porque o inverno continuava rigoroso, já porque o inimigo se mantinha em constante actividade, procurando Soult, com habil strategico, abeirar-se dos Pyreneos, na esperanza de juntar-se ao exercito de Suchet, que devia retirar da Catalunha pela parte oriental da fronteira.

Succediam-se os combates.

A 13 de março tres esquadões do regimento portuguez de cavallaria 4, então commandado por John Campbell, formavam um posto avançado a leste de Orthez, na aldeia de Vielle, cumprindo-lhes observar dois caminhos que d'alli partiam, um a travez de terrenos baixos, outro a galgar por uma encosta, que se levantava para a esquerda.

Em cada um d'elles foi postado um esquadão. Do que vigiava a encosta avanças já descoberta, apenas o dia começou a riar, um piquete de trinta cavallos, sob as ordens do tenente Bernardo de Sá Nogueira, tido já como valente e arrojado. Potoco tardou que fosse topar com as avançadas inimigas, e que rompesse de parte a parte um vivo troteio.

A superioridade numerica do adversario, de que surgiam pela frente não menos de tres regimentos, fazia indispensavel a retirada immediata não só do piquete, mas de todo o esquadão, pois de contrario esse movimento, que poderia evitar o completo desbarato, tornar-se-hia difficilissimo ou quasi irrealisavel. Mas uma ordem do general William Stuart fez alli demorar a nossa cavallaria.

Campbell concebeu o afflictivo da situação e apellon para a extrema audacia: os inimigos que já nos picavam a retaguarda e que em breve poderiam envolver-nos, foram rechassados, para cima do corpo principal, mercê de uma carga brilhante. Foi n'esta occasião que se viu um official portuguez separar-se dos seus e penetrar n'um galope vertiginoso, por meio das fileiras contrarias. Conheceu-se logo o motivo. O cavallo, muito fino e corredor, desobedeceu-lhe ao governo e arrastava-o áquella morte quasi certa.

Chovem as cutilladas para cima do pobre moço — tinha dezoito annos —; uma apanha-o pela cabeça e outra por um braço. Bernardo de Sá — era elle — doidamente corajoso, ainda qui pagar os golpes com os golpes, mas a mão sem força deixou cahir a espada. A perda de sangue enfraquecia-o, embotava-lhe os sentidos. Já mal ouvira o choque do nosso esquadão contra a cavallaria franceza. Vinha na frente o sargento João Antonio da Rosa e viu o que succedia ao seu amigo e contreraneo, a quem elle, de terem brincado juntos em Santarem, quando creanças, ainda tratava por tu. Viu-o cahir de braços sobre o pescoço do cavallo, e logo rolou para o chão, ao tempo que os inimigos volviã a frente á retaguarda, fugindo á arremetida dos portuguezes.

E não pôde acudir-lhe, e teve de passar adiante, no turbilhão da carga, ansioso de exterminar um cento de francezes para vingar o seu querido camarada, que alli ficava para traiz, e que estaria sendo esmagado, triturado pelo seu proprio esquadão.

Mas nenhum cavallo — que bello instincto o d'estes animaes! — tocou, nem de leve, no ferido. A despeito da corrida impetuosa, afastaram-se todos para o lado, e passaram sem o pisar.

Afinal o audacioso movimento de cavallaria 4 foi contrariado por um regimento obsequioso de improvisos. Todavia a imminencia do perigo não accelerou tanto a retirada, que a tornasse confusa. Parou algumas vezes o nosso esquadão para effectuar retornos offensivos.

Bernardo de Sá estava cahido no mesmo lugar; parecia morto. Passou-lhe perto o soldado sem impedido e ergueu-o do chão.

— Eu leve-o no meu cavallo, disse elle para o Rosa, que tambem parara, ao pé. A questão é o meu sargento passar-m'o para os braços, quando eu estiver montado.

Assim se fez, e precipitadamente, que os francezes não podiam tardar. Um instante depois, nova escaramuça, em que entrou o Rosa. Bodeado de inimigos, cahiu prisioneiro.

No entretanto o impedido ia retirando a todo o galope. Mas o animal, já muito fatigado, pelo que andara nos dias anteriores, difficilmente podia com tanto peso.

Junto do stallão havia uma casa terrea e isolada.

Talvez alli estivesse alguém que podesse acudir ao ferido, todo a esvaizar-se em sangue... O soldado apouca-se e desceu o corpo sempre inanimado. Lá dentro não achou creatura viva. Só tres cadáveres. O tenente continuava desmaiado; o coraçõ parecia já não bater, da bocca não lhe sahia bafo. A distancia passavam os nossos, retirando á desfilada. Com os olhos rasos de lagrimas, o impedido qui o corpo do patrião ao pé dos tres — assim ao menos talvez escapasse ás vistas dos malditos francezes —, desprendeu o cavallo e foi unir-se aos fugitivos. Animava-o uma unica esperanza: a de poder voltar alli, para dar sepultura ao pobre morto.

Mas Bernardo de Sá não tinha morrido. Na manhã seguinte alguns soldados do exercito de Soult andavam



João Antonio da Rosa



Sã da Bandeira

rio, de que surgiam pela frente não menos de tres regimentos, fazia indispensavel a retirada immediata não só do piquete, mas de todo o esquadão, pois de contrario esse movimento, que poderia evitar o completo desbarato, tornar-se-hia difficilissimo ou quasi irrealisavel. Mas uma ordem do general William Stuart fez alli demorar a nossa cavallaria.

pelo campo a revistar os cadáveres, para lhes tirarem tudo o que n'elles encontrassem com algum valor, ou mesmo sem valor algum.

O *maroudeur* que entrou no casebre isolado, onde Bernardo de Sá ainda estava na mesma posição, despejou as algibeiras dos quatro que

cheiro dos guisados, que estavam a cosinhar n'uma estalagem rustica, junto da qual tinha parado o carro onde elle ia.

N'isto chegava um grupo de soldados portuguezes, acompanhados por uma escolta franceza.

O Carnaval de 1903 em Lisboa



Uma vista da Avenida

allí jaziam. Os uniformes, quasi todos em mau estado, não eram muito proprios para despertar cubiça. Houve, porém, uma coisa que fez brilhar os olhos do ladrão: a banda que tinha á cintura o tenente de cavallaria. Desamarrou-lha, e puxou-a por uma das pontas, com força: como eram duas as voltas, o corpo, em consequencia do puxão, girou em torno de si mesmo, embatendo no lagado.

Mas o francez largou a banda vivamente e recuou dois passos, esgazecendo os olhos e levando a mão ao sabre, por um movimento instinctivo.

E' que o ferido, arrancado ao seu longo desmaio, acabava de soltar um gemido. Depois abriu os olhos a custo e fitou-os em quem acabava de interromper-lhe o adormecimento, que sem aquelle caso fortuito seria o prologo do eterno somno.

Plagiaro inconsciente de Parny, o ladravaz murmurou a phrase celebre, que encerra o canto segundo da *Guerra dos Deuses*:

— *Le drôte n'est pas mort!*

Bernardo de Sá Nogueira retrincou-lhe, tambem em francez, que tanto não estava morto, que o recompensaria bem, se elle o conduzisse até aos postos avançados do exercito aliado.

Sorriu-se o outro, pensando que já tinha em seu poder a promettida recompensa, e disse-lhe desdenhosamente que n'aquelle estado só poderia chegar, e em breve, aos postos avançados de Plutão.

— *Je connais ma mythologie!* commentou, gargalhando; depois agarrou a banda e ordenou ao portuguez que se levantasse, porque lhe queria despir a farda, que era muito do seu agrado.

— *Casaille!* respondeu-lhe o ferido, não obstante conhecer que estava á mercê do saltador.

Tinha este mettido mão á espada, e já ia encerrar violentamente a contestação, quando o repentino apparecimento de um official francez o poz em fuga precipitada.

O recémchegado levantou do chão o infeliz moço, e informado do que era succedido, passou-lhe o braço por traz das costas e levou-o d'alli até curta distancia, á casa de socorro.

Passou logo em seguida um carro, onde Bernardo de Sá foi transportado a uma ambulancia, para finalmente lhe ser feito o primeiro curativo.

O ferido começo logo a melhorar, e conheceu-o pouco depois ao sentir uma extraordinaria vontade de comer, juntamente com a sede terrivel causada pela perda de sangue. O appetite foi-lhe despertado pelo

Tinham como elle cahido prisioneiros.

Reconhecem logo um, que tambem o viu e correu para o carro, dizendo-lhe cheio de espanto e alegria:



O automovel Burnay

— Oh! Bernardo! Pois és tu! E'a tu, meu velho!

E o sargento Rosa, com o enthusiasmo de ver resuscitar o amigo de infancia, esteve por um triz a abraçá-lo, sem attentar na dor que poderia causar-lhe.

— Sou o Bernardo, sou, respondeu o interpellado. E tanto sou, que até já tenho fome. Vê se me trazes d'essa estalagem alguma coisa que em coma.

— Pode-te fazer mal, homem!
 — E estou com uma sede insupportavel!
 — Espera. Vou ver se te arrajo uma canja. E' um alimento proprio de doentes e sempre ajuda a matar a sede.
 Poucos momentos se tinham passado quando o sargento voltou seguido por uma creadita, com o prometido caldo.
 Bernardo de Sá bebeu-o soffregamente. Quando quiz pagar é que conheceu o ronbo de que tinha sido victima.
 — Não te amofinas, que eu pago por ti, acudiu o Rosa.
 — Mas has de dizer quanto te fico devendo.

— Pois sim.
 Pagou a despeza com quatro moedas de cobre, e voltando-se para o amigo, observou-lhe:
 — Vês? Ficas-me a dever dois patacos pouco mais ou menos. Já me vou entendendo com a moeda franceza.

Bernardo de Sá foi levado para o deposito de prisioneiros de Bourges, de sorte que se apartou do Rosa, a quem deram outro destino.

Nem se tornaram a ver durante muito tempo, porque o sargento, feita a paz, voltou para Portugal mais cedo que o tenente, e deu logo baixa, retirando-se para Torres Novas.

II

Passaram-se mais de cincoenta e seis annos depois do combate de Vielle.



A dança da Bica



A lucta da dança da Bica

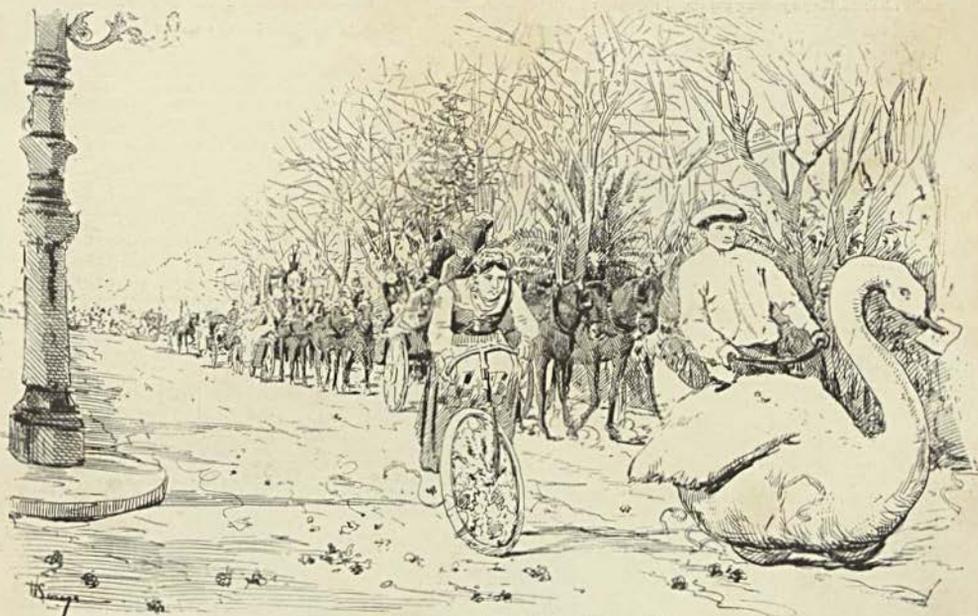
Bernardo de Sá Nogueira, que nunca embanhou a espada enquanto viu no seu paiz ameaçada a liberdade e que a defendeu a perder o braço direito n'um dos mais portifados combates do cerco do Porto, é agora general de divisão e presidente de conselho de ministros n'um governo sahido de um movimento popular.

O antigo sargento conserva-se em Torres Novas, onde é proprietario e desfruta razoavel mediania, graças a alguns negocios em que foi bem succedido.

Ambos ainda rijos, ambos prometendo longos annos de vida, embora na quadra em que — segundo nota Frei Luiz de Souza — vendo o sol atufar-se no horizonte, sentimos a melancholica apprehensão de que talvez na manhã seguinte já lhe não possam gosar de luz abençoada.

Em Torres Novas officias que conhecem o Rosa, e lhe sabem do passado militar, aconselham-n'o a que se dirija ao seu antigo camarada, a reclamar as vantagens que outros soldados da Peninsula com muito menos serviços, tinham alcançado á sombra de uma recente lei sobre reforma de praças de pret. Haviam até alguns recebido boas quantias, correspondentes aos vencimentos de muitos e muitos annos.

— Porque não havia de aproveitar-se do que de direito lhe pertencia? Se elle não precisava d'aquellas migalhas, menos precisava o Estado favores de quem quer que fosse.



O Carnaval em Lisboa — Aspecto da Avenida — O cygne premiado



Um dog-cart enfeitado

O Rosa ouvia os conselhos e não se convenciu.

— Só quem não tem padrinho é que morre mouro — insistiam. — E você tem o melhor de todos: o presidente de conselho e ministro da guerra!

— Bem se lembrará de mim o Bernardo de Sá!

— Experimente sempre, homem de Deus, experimente! Tanto lhe martelaram aos ouvidos que elle afinal resolveu-se. Mas não quiz apparecer como paisano ao seu tenente de outros tempos e mandou fazer no caso dos alfayates do corpo que estava em Torres um fardamento completo de sargento de cavallaria, seguido e plano de uniformes de 1806, que regulava no tempo da guerra contra Napoleão e tendo lhe posto a sua honrosa medalha algarismo 7, que tantas eram as campanhas onde tinha entrado, com elle se apresentou à porta da casa onde morava o marquez de Sá, na travessa da Natária, uma das que a abertura do novo bairro a oeste da Avenida da Liberdade fez desaparecer. Para não dar muito nas vistas com semelhante fato ao rapazote de Lisboa, mandara chamar um trem, que foi buscal-o ao hotel Oriental, no caes de Areia.

Ao creado que lhe abriu a porta e que depois, de o mirar muito admirado, lhe perguntou quem era, só respondeu:

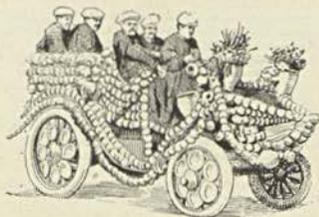


Um carro de mascaros

— Vá dizer ao sr. marquez que está aqui um seu antigo camarada da Guerra Peninsular, que foi muito amigo d'elle e que deseja falar-lhe.

O creado não fez a minima reflexão, por já conhecer o amo; mandou-o entrar para o modesto vestibulo d'aquella casa — main de soldado, que de estadista guindado ás culminancias do poder — e foi dar conta do recado.

Se se tratasse de algum politico, as facilidades não seriam tantas.



O automocel das pucaros (premio)

Um minuto depois o Rosa era introduzido no gabinete de Sá da Bandeira — uma casa comprida, que recebia luz de duas janelas, que o visitante viu à sua esquerda.

Viu tambem o antigo camarada e amigo sentado do outro



Um coronel... infantil com a sua dama

lado de uma grande secretária, que ficava ao fundo do escritorio e que montes de papeis e livros cobriam litteralmente.

Das paredes brancas pendiam varias cartas das nossas possessões ultramarinas.

Teve o Rosa tempo de sobra para observar tudo isto, porque o marquez não levantou logo os olhos do papel onde escrevia com a mão esquerda, tão rapidamente como se fosse com a direita.

E tambem observou, cheio de gosto, aquelle bello velho, de craneo quasi desnudado e de tez clara e rubicunda, cujo olhar brilhante reflectia ainda a energia e o vigor dos annos juvenis, em que elle o tinha conhecido.

Fixava-o o Rosa, e sentia-se com menos idade, e revivia nos dias gloriosos em que os imanara o perigo arrostando em coudrum.

Afinal o marquez parou de escrever, olhou para o visitante, para o uniforme que o revestia, e perguntou-lhe por fim com a sua voz guttural, rapidamente, sa-

endidamente:

— Mas quem é você?

— O Bernardo, pois tu já não me conheces? Verdade é que já lá vão cincuenta e seis annos.

— Heint!

E Sá da Bandeira poz-se em pé, e rodeou a secretária para se approximar do Rosa a quem examinou detidamente.

— Não. Palavra que te não conheço. Quem és tu?

— Sou o Rosa, o sargento João Antonio da Rosa, que estava contigo em cavalla-



A cavalgada Gagliardi

Na residência do vigário

— Prompto, meu Vigário. Vamos a esse jantar.

A casa do Vigário! — Cheira a linho fresco e a maçã esmoesa por todas as salas da residência. Quando os vigários são assim, d'alma lavada e sentimentos puros, sem uma noção d'egoísmo ou de maldade a alastrar se-lhes no coração, parece que a residência parochial é como um prolongamento da igreja matriz, uma capella a mais.

Olhae: — Vae por todas as paredes a passagem bíblica dos Juizes e Prophetas, em ingenuos retabulos, Moyses no Synai, Salomão diante das duas mães que disputam o filho, Jonas a sair da boca da baleia, Daniel na caverna dos leões, David tangendo harpa adiante da arca santa, e tantas outras coisas, simples e bellas, d'esse eterno e maravilhoso Velho-Testamento, por sobre cujas paginas avoeja a pomba branca do Espirito Santo, illuminando e abençoando tudo... Em



O batalhão da Ajuda

ria 4, quando se entrou em França, atraz do maroto do Soult... Pois não te lembras do combate de Vienne?... Vi-te lá, e depois, quando já tinhas resuscitado...

— Bem sei... á porta da estalagem... e tu por signal... O marquez calou-se de repente. Estava tão impressionado, que — indício infalvel! — agitava desordenadamente o côto do braço perdido no Porto. Foi á secretária tocar a campainha. Mal appareceu o creado, ordenou-lhe:

— Vae buscar ao meu quarto o collete que está pendurado aos pés da cama.

Esperou em silencio que o creado voltasse, metten a mão na algibeira do collete, e estendeu-a para o Rosa, dizendo-lhe imperturbavel:

— Aqui estão os dois patacos que te devo. Ficamos quietes, não é assim?

O Rosa accentou o dinheiro e examinou-o, fingindo certificar-se de que nenhuma das moedas era macanisa, metten-as no bolso, e replicou tambem muito serio:

— Ficamos quietes, sim, senhor.

Foi então que o marquez o apertou nos braços, ou antes — em braço e meio — murmurando enternecido:

— Ora o meu João Antonio! E estiveste quasi um sceno sem dizeses que eras vivo! Ah! Que se ainda se dessem varadas!...



Uma charrette enfeitada

outra salinha branca, cuja sacada se rasga d'entre verdes heras sobre a horta do passal, as paredes enchem-se de simples oleographias, por onde Christo, desde o seu natal até ao seu calvario, passa, fazendo milagres, a dizer parabolas, a acordar defuntos, a sarar enfermos, a regenerar prostitutas, a perdoar adulteras, a perdoar os proprios assassinos carniceiros...

E aqui um missal aberto, além um velho ripanso, mais adiante um roزاریo, sobre as mesas e sobre os escabellos livros sagrados — por toda a banda signaes evidentes de que anda ali, ao lado de todas essas coisas santas, o coração compassivo d'um crente e d'um humilde, a sonhar a eterna, doce chimera d'esse ceu dos justos e dos martyres, por sobre um luar immaculado se espargue e se derrama até trasbordar.

Ao tornar da cidade, onde o egoísmo reina e a mentira se alastra como o azeite n'uma sêda, consola penetra na casinha perfumada d'estes vigários velhinhos das nossas terras, cujo seio é um escriptorio puro de virtudes e de resignações. Consola retemperar a alma no exemplo d'estas



O batalhão de Campo de Ourique

Mas o que queres tu de mim? Posso-te servir em alguma coisa? Dize, homem, dize!

O Rosa explicou-lhe a sua pretensão, de que, porém, estava prompto a desistir, se o amigo a julgasse disparatada.

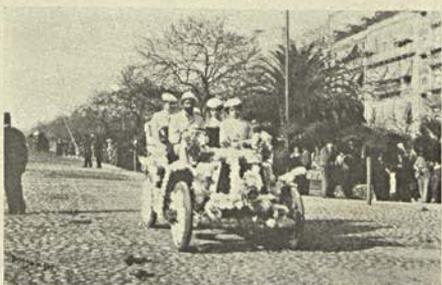
— Qual disparatada! Tens todo o direito, e has de ser servido, que t'o digo eu.

E foi. Reformaram-n'o pouco depois em primeiro sargento, sendo-lhe pago o pret do tempo decorrido uma continha calada.

Por isso, nos annos que ainda vivem, sempre que lhe diziam que os pollicos eram desmemoriados, e que só faziam favores a quem lhes pedesse arranjaj votos, respondia invariavelmente, com a voz um pouco alterada pela commoção:

— Talvez seja verdade com todos menos um — o meu Bernardo de Sá Nogueira.

MAXIMILIANO DE AZEVEDO.



Um automovel enfeitado



A ambulância do batalhão da Ajuda



O Rei Carnaval na sua carruagem



O filho do bandarilheiro Cadete vestido de picador

vidas serenas, d'um velho e saudoso bucolismo, incorruptíveis e fortes sempre diante dos amargores e dezaletos que são a doença amarga da alma moderna...

Respira-se ahí o ar puro dos ceus immaculados, afogados em sol e em luar — com alvas nuvens a franjal-os, com estrelas d'ouro a constellar-as... E não ha uma nuvem negra que os enlute, e não

ha uma estrella apagada que lhes dê signal de tristeza ou de morte...

O' velhos vigarios dos montes e dos campos verdes!
Almas virtuosas, filhas do Senhor!
Sentinelas da creença, prophetas do bem e do bello!
Como eu vos adoro e estremeço!

— Prompto, meu Vigario. Vamos a esse jantar.

Rica sôpa, sim senhor! As couves do passal são tenras e saborosas. O tocinho da salgadeira dá-lhes um sabor que abre o appetite a um morto... Olhem que deliciosa batatada!... E o cozido? e o assado?...

Mas, ai, meu Vigario. O que me encanta á tua mesa; não é bem o facto de jantar da tua festa, não é bem o gozto delicado da tua cozinheira.

O que me enche os olhos e o coração d'um enternecimento que mal entendo é o sorrir tranquillo de quantos abancam á tua mesa — a tua mãe velhinha, o teu compadre, os filhos das tuas irmans, toda essa grande familia, que, vivendo á sombra das tuas sôpas, vive tambem á sombra espiritual dos teus affectos. O que me captiva e dá um coração novo para me commover é a alegria santa de todas estas boas almas que te ameiam e te consolam a velhice nos rudes combates da vida; é a camaradagem biblica d'esta gente, d'olhos felizes, abraçando-te sempre n'um grilhão d'affectos.

Sinto-me pequenino e desolado no meio de tantos corações virtuosos. Não tenho alma que os entenda; não tenho coração que os beije. — Frios, os meus beijos caíam sobre o seu peito como farrapos de neve n'um incendio de paixões... Frios, os meus beijos apagariam o calor sagrado dos seus carinhos e das suas virtudes raras...

Deixem-me ir lá fóra ás sombras do passal, desanuviar o coração.

O' arvores agradas, velhos castanheiros, pomares verdes, acolhei-me e refrescae-me!

Parreiras em docel, rasgae-vos, e deixae-me ver uma nesga do ceu, onde poise os olhos em descanso da febre que os requema!

Diz uma lenda que certa rainha, um dia, ao ver-se nos triumphos d'um grande festival pagão, entre virtuosas princezas d'outros reinos, em cujos seios floria sempre virçosa a flôr immaculada do pudor — ella, que andava empecadada dos olhares torpes dos homens... — subiu ás escarpas d'uma alta montanha, e, ao pesar a torpeza do seu coração ao lado da virtude d'essas princezas que a cortejavam, arremessou-se sobre o abysmo, e a morrer, quando uma rola branca a segurou pelos cabellos em desalinho e a salvou...

O' rola do ceu, não desampares quem, tendo o coração manchado, se acolhe um dia á paz redemptora dos corações virtuosos!

O' rola do ceu, vem poisar ao pé de mim, e aguarda o momento tragico em que a minha vergonha ou o despezo dos bons olhares me turvem o pensamento e me arrastem á perdición!

— Prompto, meu Vigario. Vamos lá a provar d'esses vinhos.

Rico moscatel, sim senhor! Aos oitenta annos, não se pode ser um velho mais galleiro do que o vinho da tua colheita! — Evohé!

Dão trindades na torre. Rexae todos.

— Louvado seja o Senhor!

Empunho o meu copo:

— Vigario: pelo teu coração que encerra os corações todos!

Recolhidamente, o Vigario anda agora passeiando ao pé das oliveiras, que, de carregadilhas como estão, derreiam até tocar nos alfôbres. Vestidas do seu verde-negro, as oliveiras têm um aspecto melancolico que faz pensar nas candeias morticas dos lares rusticos, onde se reza e onde se trabalha na religiosa communhão das boas almas... A luz do azeite que escorre d'estas arvores, tecem-se enxovases e mortalias por mãos de noivas e de velhinhas brancas, em cujos olhos resplandecem luaes d'esperanças e d'illusões. A luz do azeite, constroem-se no ar castellos risonhos, os castellos d'Hispanha de toda a gente, empoeirados d'ouro e seda...

O meu Vigario anda a pensar decerto em toda essa religiosa vida antiga, com o oratorio ao pé das arcas do bragal caseiro e a lampada devota suspirando ao lado da Virgem; pensa decerto n'essa austera tranquillidade rustica, onde um braço musculoso de cavador sustenta o berço fragil d'uma creança, e onde o azeite sorrir d'um filho polvilha d'ouro os olhos amortecidos d'uma avó piedosa...

E o coração do Vigario, apegado ás creenças que são o esteio e o ancoradouro seguro das suas revoltas e dos seus desesperos fagi-

dios, embebe se de sonho e de poesia, a ponto de que os seus olhares, melancolicos de nascença, se illuminam ao contacto espirital das visões romanticas que d'esses lares caminham até onde a elle...

D'aquella oliveira, que para além está na extrema do vallado, ha de colher-se o azeite para a lampada da Virgem; d'aquella outra, lá do fundo, de ao pé da charca, para a avó do proprio Vigario; da que lhe fica perto, a meio dos silvados, para a sua irmã mais velha, carregada de filhos; e ainda d'aquella outra, que lá está a todo o cimo da quinta, rente á cancella, para a Ti-Franciuzinha do Casal que é a nata das pobresinhas cá do logar...

E vá-se-lhe assim toda a colheita do pequenino olival na partilha das esmolás!

Mas olhae, a vinha do passal. Deu-lhe o bicho ha quatro



Um carro annuncio (Premio) casa de bengalas da rua da Prata

annos. Parece que uma lingua de incendio a lambeu! Para o cálix da missa, é preciso agora que a Fidalga do Troviscal lhe dê o mostacel das suas perreiras. Se não fosse a religião d'essa boa senhora...

Mas as boas almas não acabam. Podem vir revoltas e tempestades moraes, que, á tona de todas as miserias, alguma coisa ha de ficar sempre a perpetuar as crenças e as virtudes antigas; alguma coisa ha de ficar sempre, como o echo saudoso d'uma temporada, em que cada coração era um altar devoto, em que cada boca era uma nascente de rezas...

As boas almas não acabam.

Ahi está o jardim do passal. Verdes murtas, renques d'hortensias, sebos d'alfazema... — Adivinha-se, no bom trato das flores e dos canteiros, o engenho disvelado d'uma alma, d'uma carinhosa alma apaixonada, que, entre a toalha alva dos altares e a colcha verde das lavradas, distribue beijos e orações n'uma grande profusão. E' sempre a mesma alma do meu Vigario, d'este setimado senhor do meu cantinho, cujas virtudes se espalham liberalmente por todos os corações que a conversam e que a estudam.

Essas flores têm as cores vivas como vivas são as crenças de quem as semeia e as affaga. Parece que não ha um sopro d'outono que as esmaça;

não ha chuvas nem neves frias que as estiolem e façam morrer.

Têm, á vista, a frescura virginal de certas mulheres, que, no fim de trinta annos de recolhimento n'um mosteiro, morrem ainda com o mesmo brilho, com a mesma lindeza, com o mesmo doce sorriso de mocidade, que para lá levaram apegados ao seu habito de noviças...

Ahi vêm agora as pombas do



Uma charrete enfeitada



Formatura do batalhão da Ajuda (Premio)

pombal poizar á beira do Vigario. De branquinhas que são todas, hão de julgar os Poetas que ellas se vestiram do linho dos altares, onde ás vezes fazem ninho... — Talvez, confirmo eu, que de poeta tenho a ingenuidade e as illusões romanticas.

Vede como ellas se aqeuadam ao pé do bom velhinho, a acarrial-o com as pennas das azas; e o Vigario como as chama para junto de si, recolhendo-as debaixo da batina negra, como se a sua batina fosse um pombal de recreio onde ellas viessem recreiar-se...

Almas irmãs!

Almas commungando a mesma pureza! Quem fosse pomba branca e pudesse toda uma vida inteira acolher-se ás caricias doces d'um velhinho, como é o Vigario da minha freguezia!

ADOLPHO PORTELLA.

Quem espera sempre alcança,
Diz um dictado traidôr...
Eu espero e desespero,
Não alcanço o teu amor!



A mulher das pernas gordas

Puzeste a mão no meu peito,
Não sentiste o coração;
Sorria amor nos meus olhos,
Os teus gritavam: traição!

Mas sobre o teu peito, rindo,
Puz eu a mão, e depois...
Estava o mysterio findo:
Batiam lá dentro os dois!

Quem não ama, nunca pôde
Dizer que gosa algum bem...
Julga viver e não vive!
Julga ter alma e não tem!

RIBEIRO DE CARVALHO.



O Rei Carnaval 1903 no seu throno



Os silenciosos



Outro carro annuncio — Chocolate Iniguez

O CIRCULO POLAR

A expedição continuava adiantando-se para o noroeste, mas os cães cansavam muito com o peso dos trens n'aquelle terreno desigual. Os corajosos animaes, que no principio da viagem era difficil conter, já agora não tentavam fugir. Os tiros fatigados não andavam mais de oito a dez milhas por dia. A pesar de tudo apressava Jasper Hobson quanto podia a marcha do

destacamento. Tinha pressa de attingar o extremo do lago do Grande Urso e de chegar ao forte Confidence. Ali esperava colher informações uteis acerca do caminho ulterior da expedição. Talvez os indios que frequentam as margens septentrionaes do lago tivessem já percorrido as plagas proximas do mar. Estaria o oceano arctico livre n'aquella epocha do anno? Eram questões importantes que, affirmativamente resolvidas, podiam fixar o destino da nova feitoria.

Mostrava-se caprichosamente recortado por muitos rios e ribeiras o territorio que a caravana atravessava então, quasi todos tributarios de dois rios importantes, o Mackensie e o Coppermine, que, correndo de sul a norte, vão desaguar no oceano Glacial, aquelle a occidente, este a oriente. Entre as artérias da primeira o terreno estava entrecortado de lagos, lagôas e muitos paizes. Estando todos desgelados n'aquella epocha do anno, não podiam os trens empregar jornada direita. Tornava-se necessario torneal-os, o que sobremaneira retardava a marcha penosa. Na verdade o tenente Hobson tinha razão. O inverno é a verdadeira estação d'aquellas regiões aquilonares, porque as torna mais accessiveis ás caravanas. Mais de uma vez o devia assim reconhecer Mrs. Paulina Barnett.

A comarca em que passavam, comprehendida toda na terra maldita, apresentava-se absolutamente deserta, como são quasi todas as regiões septentrionaes do continente americano. Calcula-se com effeito que a media da população apenas chegará a um habitante por dez milhas quadradas. Estes habitantes são, além dos raios indigenas, alguns milhares de agentes e soldados das diversas companhias de pelles. Esta população está accumulada nos districtos do sul e arredores das feitorias. Por isso não se encontrou no caminho do destacamento nenhum vestigio de passos humanos. Os unicos rastros existentes no solo esboroadido eram de ruminantes e roedores. Foram avistados alguns ursos, amannos terríveis quando pertencem ás especies polares. Mas a raridade d'estes carnivoros admirava Mrs. Paulina Barnett. A viajante cuidava, pelo que lêra nas narrações dos viajantes arcticos, que todas aquellas regiões deviam ser muito frequentadas pelos formidaveis ursos polares, porque os naufragos ou os baleeiros na bahia de Baffin, bem como os da Groelandia e do Spitzberg, são quasi todos os dias acometidos por elles. Ali apenas appareciam poucos e sempre ao largo do destacamento.

— Guarde o inverno, minha senhora, responde-lhe o tenente Hobson; espere o frio que gera a fome e talvez encontre ursos de mais.

Entretanto a pequena expedição chegára a 23 de maio, após jornadas extensas e fatigantes, aos limites do circulo polar. E sabido que este paralelo, afastado 23° 57' do pólo norte, fórma o limite mathematico ao qual chegam os raios solares, quando o astro radioso descreve a sua orbita no hemispherio opposto. Portanto, a partir d'aquelle ponto entrava de véras o destacamento nas regiões arcticas propriamente ditas.

A latitude foi cuidadosamente determinada pelos instrumentos exactos que o astrónomo Thomas Black-Jasper Hobson manejavam com igual pericia. Mrs. Paulina Barnett, presente ás observações, soube com prazer que finalmente ia passar o circulo polar. Na verdade era muito desculpavel este amor proprio de viajante.

— Minha senhora, disse-lhe o tenente, nas suas anteriores viagens já passou o dois tropicos. Ella agora nos limites do circulo polar. Poucos exploradores tem percorrido zonas tão diversas! Uns accoitam como especialidade as terras calidas, exploram a Africa e principalmente a Australia. Taes são os Barth, Burton, Livingstone, Speek, Douglas, Stuart. Outros, pelo contrario, apaixonam-se pelas regiões aquilonares, ainda tão mal conhecidas. Estes são os Mackensie, os Franklin, os Penny, os Kane, os Perry, os Rae, cujos passos vamos seguindo agora. E' justo felicitar Mrs. Paulina Barnett, viajante verdadeiramente cosmopolita.

— E' preciso ver tudo, ou pelo menos tentar ver tudo, sr. Hobson, respondeu a viajante. Julgo que as difficuldades e os perigos são em toda a parte os mesmos, seja qual fór a zona explorada. Se nas terras arcticas não temos que recear as febres dos paizes quentes, a insalubridade das temperaturas elevadas e a crueldade das tribus da raça negra, o frio não constitue inimigo menos temeroso. Animas ferozes encontram-se em todas as latitudes, e supponho que os ursos brancos não são mais amaveis com os exploradores do que os tigres do Thibet, ou os leões da Africa. Portanto, além dos circulos polares ha os mesmos perigos e os mesmos obstaculos que entre os tropicos. N'uma e n'outra parte existem regiões que por muito tempo se defenderão contra as mais audaciosas tentativas dos exploradores.

— E' verdade, minha senhora, disse Jasper Hobson, mas tenho motivos para pensar que as regiões hyperboreas há de resistir mais tempo. Nos paizes tropicaes são os indigenas o obstaculo mais temível, e bem sei quantos viajantes tem perido victimas dos africanos barbaros, que uma guerra civilisadora ha de alguma vez domar! Mas nas regiões arcticas ou antarcticas, pelo contrario, não são os habitantes que se oppõem aos viajantes: é a pro-



A cadeirinha Luiz XV, premiada



Um aspecto da Acenida

pria natureza, são os colossaes bancos de gelo, e o frio, o frio cruel, que paralyzam as forças humanas!

— Então julga, sr. Hobson, que a zona torrida estará explorada, ainda nos recessos mais remotos da Africa e da Australia, antes de ser conhecida toda a zona glacial?

Australia já foi percorrida umas poucas de vezes pelo intrepido Stuart; a propria Africa — tão temerosa para quem ousa affronta-la — foi completamente atravessada por Livingstone desde a bahia de Loanda até á embocadura do Zambeze. E, pois, licito pen-



Uma bicyclete em forma de navio



Um warroquino, premiado

— Sim, minha senhora, respondeu o tenente, e creio que a minha opinião é fundada nos factos. Os mais audazes descobridores das regiões arcticas, Parry, Penny, Franklin, Mac-Clure, Kane, Morton, ainda não chegaram acima do octogentesimo terceiro paralelo, ficando assim a mais de sete graus do pólo. Pelo contrario a

sar que está mais proximo o reconhecimento geographico das regiões equatoriales do que o das polares.

— Juiga, sr. Hobson, perguntou Mrs. Paulina Barnett, que o homem possa alguma vez chegar até o pólo?



Mascarados com fatos de caracões



A carruagem premiada, pertencente ao sr. Sotto Mayor

— Sem duvida, minha senhora, o homem, ou a mulher, acrescentou sorrindo. Parece-me, porém, que os meios empregados até o presente pelos navegadores afim de attingirem aquelle ponto, onde todos os meridianos se encontram, devem ser completamente modificados. Fala-se do mar livre, que alguns observadores entreviram. Mas esse mar livre de gelo, suppondo que existia, é difficil de alcançar, e ninguém pode affirmar com provas certas que chegue até o pólo. Tenho a certeza de que o mar livre seria mais uma grande difficuldade para os exploradores. Eu para mim antes queeria para tal empreza terreno sempre solido, de rocha ou de gelo. Sendo assim, por meio de expedições successivas, estabeleceria



Francisco Simões Margiochi

Digno Par do Reino
Vogal do Conselho Director da Sociedade litteraria Almeida Garrett

depositos de viveres, e combustivel cada vez mais proximo do pólo, e por este modo, com muito tempo, muito dinheiro, sacrificando talvez bastantes homens na solução d'este problema scientifico, creio que attingiria aquelle ponto do globo reputado inacessivel.

— Sou da sua opinião, sr. Hobson, respondeu Mrs. Paulina Barnett. Se alguma vez tentar a empreza, eu creio que não receria ser sua companheira de trabalhos e perigos para ir plantar no pólo norte a bandeira do Reino Unido! Por agora não é esse o nosso fim.

— Por agora não, minha senhora, disse Jasper Hobson. Contudo, depois de realisação dos projectos da Companhia, quando o novo forte estiver construido no limite extremo do continente americano, é possível que se torne ponto de partida natural de todas as expedições para o norte. Além d'isso, se os animaes de pelles muito perseguidos se refugiarem no pólo, não haverá remedio senão segui-los até lá!

— A não ser que por uma vez que acabar a dispendiosa moda das pelles, respondeu Mrs. Paulina Barnett.

— Ah! minha senhora, sempre ha de haver mulheres formosas que cobicem um regalo de zibelina ou umaromeira de visão, e será forçoso contentar-as!

— Assim o receio, replicou rindo a viajante. E' provavel que o primeiro descobridor do pólo só chegue até lá empenhado na perseguição de alguma marta ou raposa pretaeada.

— E' a minha convicção, acudiu Jasper Hobson. A natureza humana é assim; a avides do lucro sempre levará o homem mais longe e mais depressa do que o interesse scientifico.

— Como? Pois tambem o sr. Hobson fala de semelhante modo! — Que sou eu senão empregado da Companhia da bahia de Hudson? Esta associação não faz mais do que arriscar homens e capitães com a esperanza unica de augmentar os seus dividendos.

— Sr. Hobson, disse Mrs. Paulina Barnett, julgo conhecel-o bastante para poder affirmar que em caso de necessidade se dedicaria de corpo e alma á sciencia. Se por mero interesse geographico lhe exigissem uma viagem até o pólo, creio que não hesitaria. Mas, acrescentou ella sorrindo, isso é uma questão espinhosa cuja solução ainda vem longe! Quanto a nós apenas estamos chegados ao circulo polar e creio que o transporemos sem difficuldade.

— Não posso jurar-o, replicou Jasper Hobson, que observava attentamente o estado do céu. Ha dias que o tempo ameaça. Queira reparar para a cor uniformemente cinzenta do céu. Todas estas nevas em breve se condensarão em neve, e basta que se levante algum vento para que sejamos assaltados por grande tempestade. Estou com pressa de chegar ao lago do Grande Uro.

— Então, sr. Hobson, disse Mrs. Paulina Barnett levantando-se, não percamos tempo e dê o signal da partida.

O tenente não carecia de que o estimulasse. Se fosse só acompanhado por homens energeticos como elle, teria caminhado para a frente sem perder nem um dia, nem sequer uma noite. Mas não podia alcançar de todos o que de si proprio obtinha. Precisava attender ao cansaço dos companheiros, embora depressasse o seu proprio. Portanto n'aquelle dia teve de conceder algumas horas de descanso ao destacamento, que pelas tres horas continuou a marcha interrompida.

Não se enganava Jasper Hobson presentindo mudança proxima no estado da atmosphera. A mudança com effeito, não tardou. De tarde as nevas condensaram-se e tingiram-se de cor amarelada de sinistro aspecto. O tenente estava inquieto embora disfarçasse o seu sobresalto, e, enquanto os cães iam andando com muita difficuldade, conversava com o sargento Long, tambem preocupado com os indicios da tempestade.

O terreno que a caravana cortava, era infelizmente pouco proprio á marcha dos trens. O solo accidentado, ora cheio de ravinas, ora coalhado de grandes massas de granito, ora finalmente cortado por enormes ice-bergs ainda isentos do desgelo, atirava a marcha dos tiros de cães e tornava-a muito custosa. Os pobres animaes iam estafados e não obedeciam ao latejo dos conductores.

Por isso o tenente e os soldados muitas vezes se viram obrigados a descer dos trens, a reforçar os tiros exhaustos de forças, a empurrar os trens e até a amparar-os quando os desnivelamentos de terreno ameaçavam tombal-os. Eram, como se vê, trabalhos incossantes, que todos soffriam sem queixumes. Unicamente Thomaz Black, absorto pela sua idéa fixa, nunca se apeava, porque tambem a sua corpulencia não se prestava áquelles penosos trabalhos.

Como fica dito, a constituição do solo mudára completamente desde a passagem pelo circulo polar. Não havia duvida de que alguma convulsão geologica semeiara por alli innumerous blocos erraticos. A vegetação era contuda mais completa e mais vigorosa. Sobre os flancos das collinas agrupavam-se não só arbustos, mas tambem arvores nos pontos em que alguma depressão se abrigava contra os ventos impetuosos do norte. Era sempre a mesma vegetação, pinheiros, abetos, salgueiros, betulas, cuja presença n'aquella terra frigida annunciava certa força vegetativa. Jasper Hobson esperava que não lhe faltariam estes productos da flora arctica, quando chegassem á margem do oceano Glacial. Das arvores se tiraria madeira para construir o forte, lenha para aquecer a guarnição. Todos pensavam como elle ao observarem o contraste entre aquella região relativamente menos arida e as extensas planicies brancas sitas entre o lago do Escravo e o forte Entrepise.

Pela noite tornou-se mais denso o nevoeiro amarelado. Levantou-se vento. Em breve começou de cair neve em grossos flocos, e pouco tempo bastou para que cobrisse o terreno com uma espessa toalha. Em menos de uma hora a camada de neve tinha um pé de espessura, e, como não se solidificava, mais permanencia no estado de lodo liquido, não deixava que os trens caminhassem. O parte anterior curva dos vehiculos atolava-se na massa macia, e assim a cada passo era necessario parar.

Pelas oito horas a violencia do vento tornou-se extraordinaria. A neve agitada com violencia, ora arremessada sobre o solo, ora erguida no ar, formava espessos turbilhões. Os cães repellidos pelas rajadas, cegos pelos remoinhos da ventania, não podiam andar. Então ia o destacamento seguindo um apertado desfiladeiro, entre altas montanhas de gelo por onde a tempestade se entranhava com enorme violencia. Caiam, obstruindo o caminho e tornando a marcha perigosa, enormes pedaços de ice-bergs arrancados pelo furacão. Constituíam avalanches parciais, das quaes a minima bastaria para esmagar os trens e os seus conductores. Em taes condições não podia continuar a marcha para a frente. Jas-



Hugo O'Neil

1.º tenente pertencente á tripulação do yacht Amelia

per Hobson não insistiu mais. Tendo tomado o conselho de Long, mandou parar. Era preciso abrigar contra a tempestade de neve, que augmentava com furor. Não havia difficuldade para homens habituados ás expedições polares. Jasper Hobson e os seus companheiros bem sabiam o que fazer em taes circumstancias. Não era a primeira vez que a tempestade os surpreendia a centos de milhas das fortes da Companhia, sem que encontrassem choça de esquimau, ou cabana de indios onde abrigar-se.

Todos o entenderam. Trataram de cavar snow-houses (1) nas massas geladas, por assim dizer verdadeiras covas ou buracos, nos

(1) Casa de gelo.

quaes todos se abrigassem do vendaval. Em poucos momentos cortaram com machados e facas a massa gelada dos ice-bergs. Passadas tres horas estavam abertas umas dez cavernas de entrada estreita, cada uma das quaes podia conter duas ou tres pessoas. Os cães foram desatrelados e soltos. Podia haver confiança na sua saacidade, que os levaria a procurar abrigo debaixo da neve.

Pelas dez horas da noite todo o pessoal da expedição estava abrigado nas casas de gelo. Os viajantes tinham-se agrupado a dois e dois, ou a tres e tres, conforme as suas sympathias. Mrs. Paulina Barnett, Madge e o tenente occuparam a mesma casa. Thomas Black e o sargento Long tinham-se mettido n'outra. Todos os mais á vontade. Aquelles covis eram verdadeiramente quentes, se não confortaveis, e deve saber-se que os indios e os esquimaus não procuram outros refugios, ainda mesmo durante os grandes frios. Jasper Hobson e os seus podiam, pois, esperar em segurança o fim da tempestade, tendo, comtudo, o cuidado de deixar desembaraçadas as entradas das casas. Para isso era preciso desentulhal-as da neve de meia em meia hora. Durante a tormenta apenas a muito custo puderam o tenente e alguns soldados sair poucas vezes. Felizmente todos tinham mantimentos bastantes, e puderam affrontar aquella vida de castores sem soffrer frio nem fome.

Durante quarenta e oito horas creceu a furia do temporal. O vento rugia no apertado desfiladeiro e desmoronava as cristas dos ice-bergs. Grandes estouros repercutidos pelos echos indicavam a frequencia das avalanches. Jasper Hobson receiava, com razão, que ficasse cortado por obstaculos invenciveis o seu caminho entre aquellas montanhas. Com os estouros misturavam-se rugidos, cuja natureza o tenente logo reconheceu, occultando á sua animosa companheira que no desfiladeiro deviam andar bastantes ursos. Felizmente aquelles formidaveis animaes, preoccupados com o cuidado da sua propria conservação, não descobriram o esconderijo dos viajantes. Nem os cães, nem os trenós, enterrados sob espessas camadas de neve, atrahiram a sua attenção e os ursos passavam sem fazer mal.

A ultima noite de 25 para 26 de maio, foi a mais terrivel de todas. A violencia da tormenta augmentou tanto, que se recebeu destruição total dos ice-bergs. Aquellas enormes massas estremeciam ao impulso das rajadas. Seria medonha a morte d'aquelles infelizes enterrados no esboramento das montanhas! Os penhascos de gelo estouravam de modo assustador e taes eram as oscillações que a cada momento appareciam rachas muito suspeltas. Felizmente não chegou a haver grandes desmoronamentos. A massa resistiu, e pelo fim da noite, em virtude de um phenomeno vulgar nas regiões arcticas, a violencia do temporal cessou de repente pela influencia de frio vivissimo. Ao raiar da aurora estava a atmosfera perfeitamente tranquilla.

JULIO VERNE.



Cantares

(De Fernandes Costa)

Ao jardim das alegrias
Fui para me consolar;
Morreram todas as flores
De tanto me vêr chorar.

Uma trança de dois fios
Inda havemos de compôr;
Tu dás o fio da constancia,
Eu darei o fio do amor.

Fui ao jardim das tristezas
A chorar as minhas penas;
Onde as lagrimas cahiram
Rebentaram assucenas.

Os astros são janellinhas
De que o céu privado está!
Foram anjos que as abrimam
Para te vêrem de lá.

Nunca mais por ella chores,
Sécca o pranto que tiveres;
O choro pedras abrandra,
Mas não abrandra mulleres.

E' voltada ao sol nascente,
Do meu amor a janella;
Se ella sahe, sahe logo o sol,
Sahe o sol, sahe logo ella.



Lyricas



Maximiano Ricca

O livro de versos do sr. Maximiano Ricca — como diz o illustre escriptor portuense Pereira de Sampaio, mais conhecido no mundo litterario pelo pseudonymo de «Bruno» que tão grande realce tem já no meio jornalístico do nosso paiz, — é um livro sentido, porque a «dor do poeta que o compoz é grande e alta», e artistica como é, fez do seu livro um grande e alto poema. A poesia é o soneto que damos hoje como primor d'este livro, do qual os leitores do «Brasil-Portugal» tizeram já em um dos ultimos numeros um specimen «o malhequer».

Obrigado!

A José Ignacio de Araujo.

Sobre o meu coração, que, retalhado,
Ainda sangra ao golpe temeroso,
Senti teu carne doce e mavioso
Cahindo como balsamo sagrado.

Eu te agradeço, pois, vate inspirado,
Que, ouvindo a voz do coração piedoso,
Em crepe a lyra envolves, generoso,
Para chorar comigo o Ente amado.

Como raio de sol em furia escura,
As sombras do meu peito semi-morto
O teu canto divino transfigura.

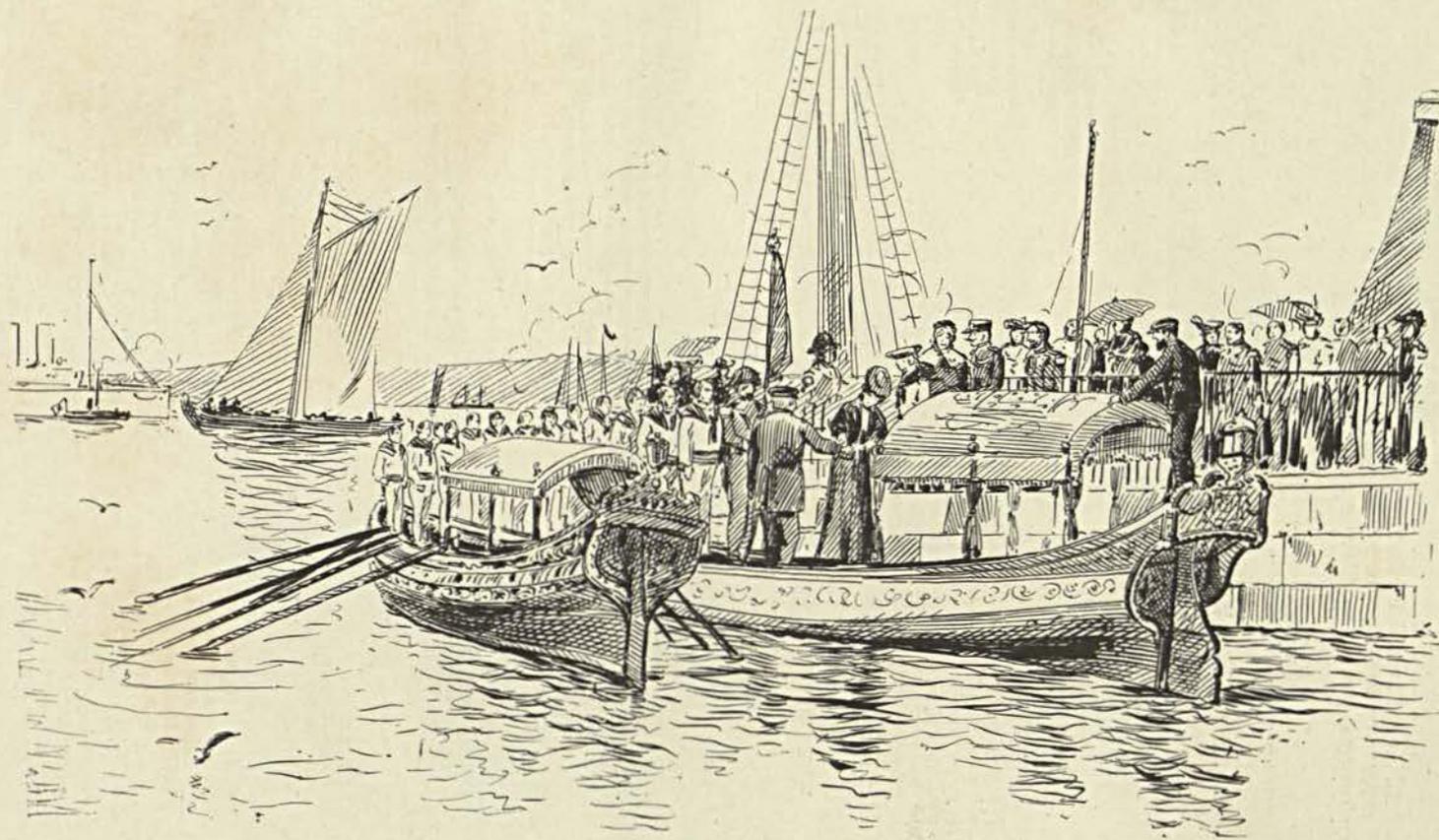
Bem hajas tu, que as maguas do meu horto
Soubeste confortar com tal doçura...
— Se pôde em lance tal haver conforto!

MAXIMIANO RICCA.



Carruagem da familia Sotto-Maior (Premio)

Viagem da Rainha de Portugal



O embarque na ponte do arsenal, em Lisboa

Jaromir, barão de Mundy

I

Travel conhecimento, em Vienna d'Austria, com Jaromir de Mundy. Foi em 1890.

Então o ouvi em notavel conferencia publica, diacorrendo diserto, fluente, contra o suicidio. Posso afirmar que tinha suspenso do seu verbo o auditorio; e maxime, quando, em sorprendente analyse, demonstrou que um homem qualquer do nosso tempo pôde ver-se em circumstancias taes, que, tornando o *incopus da existencia*, o levem ao attentado contra a vida.



Mundy

Nessas circumstancias, — perorava o celebrado conferente — para o suicida só existe um meio seguro de realizar seu intento: — na margem de um rio mette uma bala na cabeça; o corpo cae na agua, e esta virá completar o que a polvora e o chumbo não obtiveram conseguir!

A 23 de Agosto de 1894, Jaromir de Mundy poz em prática as affirmações que fizera perante a assembléa de 1890. Em uma veiga do Prater, nas margens do Danubio, metteu uma bala na cabeça! Não o levaram as aguas do rio; caiu morto em terra firme.

Quando escutei o sabio prelector, já elle não era moço; mas seu rosto não tinha rugas. A testa rasgada, o nariz direito, os olhos vivos, a barba inteira, tudo isto lhe compunha aquelle semblante que agrada ás mulheres, ou ás multidões, se o illumina a palavra. A d'elle, percorrendo subtil os diferentes estados do sentimento, ou explicando-os á luz da biologia, era eloquente. Para esse effeito, concorria não pouco sua figura, a elegancia das maneiras, a melodia da voz, sua prestigiosa popularidade.

Porque se matou?

Ninguém deu explicação clara. Só elle o poderia; mas, a sua bocca emmudecera.

Digamos sua vida.

II

Este homem singular, cujo passamento cobriu de luto todas as capitães do Norte, nascêra na Moravia (1), no celebre castello das torres, Richborn, perto de Brunn.

Seus paes (2), senhores de enorme riqueza, n'aquelle pittoresco solar de gran fábrica o crearam; e ahí viveu os annos da juventude. Todavia, nem a opulencia de sua casa, nem as tradições de familia, nem a amena paizagem da vivenda senhorial, nada d'isto pôde imprimir feito determinado em seu espirito.

Ao sair da adolescencia, logo começou de revelar séria inclinação para as sciencias naturaes, e principalmente para a medicina. Por isto sua educação foi severa; que, naquello tempo, as familias de linhagem tinham em menos a profissão de medico. De nenhum effeito, porém, foi tal austeridade. Quando o cholera invadiu a Moravia em 1838, o adolescente fugiu de casa, e a noite lidou incançavel nos hospitaes.

Tinha 16 annos!

Por obedecer á vontade paterna, assentou praça; e vamos encontrá-lo no reino lombardo-veneziano (3), já tenente, combatendo nas guerras de 1848 e 1849. Foi um dos vencedores; porquanto,

neste alvorçado proemio da unidade italiana, a primeira victoria coube aos austríacos. Ah!, por distincção o nomearam ajudante de ordens. Serviu com os príncipes Felix Schwarzenberg (1), de Lichnowsky (2), Karl de Schwarzenberg (3), e o conde Francisco Giulai (4), que commandava a artilharia. Foi promovido a capitão em 1862.

Quando veiu a termo a guerra da Criméa, contava Jaromir de Mundy 12 annos de serviço militar. Mas, não tendo arrefecido sua paixão, a de sua vida inteira, deixou o exercito, e, simples escolar de medicina, foi assentar-se nos bancos da universidade de Würtz-burg.

Tinha 32 annos.

Diplomado nos estudos medicos, logo se deu a serios trabalhos ácerca do tratamento da loucura; teve, porém, de os abandonar, porque novamente o chamou ás armas seu amigo o conde Francisco Giulai, general em chefe do exercito austriaco na Italia.

Estamos em 1869; e começa o segundo acto d'aquelle drama *shakspeariano*, denominado a *Jovea Italia*, em que foram principaes protagonistas tres exercitos — o sardo, o francez e o austriaco. Jaromir de Mundy ainda chegou a tempo de assistir á demonstração de Montebello, ao sangrento combate de Roasaco e á terrivel batalha de Magenta (5).

O tratado de Villafranca (6) terminou a guerra. Pelo que, á sua educação scientifica voltou alegre, percorrendo a Europa do norte, não qual outro *companheiro moço*, por descobrio o segredo architectonico das velhas cathedraes, mas em estudo ao regimen hospitalar das universidades celebres. Demorou-se na de Heidelberg, na de Leipzig, na de Berlin, e tambem no hospital de doídos de Gebet, na Belgica, onde serviu como interno durante seis mezes.

Propugnador do tratamento familiar dos loucos em casas de campo, discutiu estas idéas em livros e conferencias publicas, que realçou, de 1860 em diante, perante a sociedade de medicina de Bruxellas, Paris, Londres, Berlin, Lyon e Rouen; de 1866 a 1868 em Vienna, na Academia Imperial das Sciencias Medicas.

A lucta á mão armada entre a Austria e a Allemanha (7) veiu, uma outra vez, interromper suas preleções e conferencias. Esclarecido, pelo testemunho proprio, de que a grande mortandade das batalhas provinha antes da falta do tratamento indispensavel aos doentes, que dos ferimentos recebidos em combate (8), Jaromir foi incorporar-se no exercito, não em foro de soldado, e sim na qualidade de medico. Então, utilizando os carros ordinarios de transporte, que modificou completamente, fez conduzir nas melhores condições os feridos da batalha de Königgrätz para a capital do imperio, onde dirigiu os hospitaes que se estabeleceram no Prater. Sendo incumbido de ir á Bohemia tomar posse dos hospitaes de sangue em poder dos prussianos, depois o nomearam medico em chefe de todos elles. Mas, terminada a repatriação dos feridos, exonerou-se do cargo.

Seu desinteresse, dedicacão e notaveis conhecimentos profissionais, levaram o imperador a conferir-lhe o título e honras do posto que acabava de exercer: renunciou, porém, a mercê, pois que fôr eleito professor da universidade de Vienna.

Muitas paginas seriam indispensaveis para seguir de perto o illustre phisico em todas as phases da sua vida.

E' certo que em 1867 o vemos em Paris, onde, para demonstrar pratica e intuitivamente o seu methodo de tratar a loucura, mandou erguer no jardim da exposição uma casa modelo para alienados. Custou-lhe a empreza enorme fadiga e 24 contos de réis! Mas, que se lhe dava? Jaromir de Mundy só punha olhos na diminuicao dos soffrimentos humanos.

Poe isso o vamos encontrar, em 1868, na conferencia de Genebra (9); em 1869 nos estabelecimentos de saude da Bocca do Kattaro; em 1870 outra vez em Paris, então cercada dos prussianos. Na formosa cidade confiaram-lhe a direcção superior dos hospitaes que se organizaram durante o cerco e durante a revolta da Comuna. E tão assignalados serviços foram os seus, que, ao termo da guerra civil, Thiers lhe collocou ao peito a medalha de ouro de bravura. Tal distincção ainda não havia sido conferida a nenhum estrangeiro.

Em 1872, havendo completado sete annos de medico militar, cargo que sempre exerceira sem retribuição, começou Mundy a dedicar-se ao estudo dos socorros voluntarios em tempo de guerra. Para os *Cavalleiros da Ordem Teutonica* e para os do grão-ducado da Bohemia, organisou hospitaes de campanha, parques de carruagens para transporte de feridos, e finalmente todos os serviços necessarios para desambrar as ambulancias dos doentes, que lá não encontrariam o curativo apropriado. De todo o seu trabalho apresentou os modelos na exposição de Vienna em 1873, isto é, nove carruagens-ambulancias, tres carruagens-cosinhas, tres macas e uma mesa de operações.

Declarada a guerra entre a Servia e a Turquia (10), partiu para

(1) 1848.

(2) 1849.

(3) 1850-1851.

(4) 1851-1852.

(5) 4 de Junho de 1859.

(6) 11 de Julho de 1860.

(7) 1866.

(8) Na campanha da Criméa, a França apresentou 309.368 homens. Lá ficaram 95.615; mas d'estes, apenas 20.000 por ferimentos recebidos; e os restantes, 75.000, morreram por falta de tratamento!

(9) Teve por fim esclarecer e completar a celebre *Concepção de Genebra*, de 1864, assignada pelos representantes de 16 estados, e que produziu a bella instituição, que se chama a *Cruz Vermelha*.

(10) 1876.

(1) Em Outubro de 1822.

(2) O barão João de Masny e da condessa Isabel Kalnoky de Köröspatak.

(3) O reino lombardo-veneziano foi cedido á Austria pelos tratados de 1815 (congresso de Vienna).

Beigrado; e ahí lhe confiaram a direcção geral de saúde, que encontrou desorganizada e sem dinheiro. Com os proprios haveres, os donativos da beneficência russa, os da Convenção de Genebra e os da Cruz Vermelha inglesa, em pouco tinha construído magníficos hospitaes-barracas, que mais tarde ainda foram aproveitados na Bulgaria.

A guerra entre a Russia e a Turquia encontrou o no seu castello das dez torres, a descansar de suas fadigas; mas, apenas soube que se formavam dois comboios sanitarios da Ordem de Malta, logo se apresentou no seu posto, na qualidade de cirurgião em chefe.

No anno subsequente, publicou Jaromir de Mundy todos os seus trabalhos a este respeito. O livro — *Serviço de saúde em campanha* e o que deu a lume em 1880 — *Estudos sobre a transformação dos carros ordinarios de transporte em carros de saúde*, são valiosos auxiliares da especialidade.

Novos horizontes, porém, outra occupação para a sua actividade, affeita desde a juventude a socorrer desgraças, lhe trouxe o tragico incendio do theatro do Ring (1). Tendo reconhecido a insufficiencia da administração civil para acudir a taes catastrophes,

III

A vida d'este homem foi accidentada; e de tal modo surpreendeu as nações do Norte com os prodigiosos actos do seu altruismo e desinteresse, que para o seguir em todos os gestos e feitos, tivemos de supprimir considerações, limitando-nos á chronologia dos factos.

Depois que o ouvira, conheci-o mais de perto, e pedi a tão illustre exemplar da raça humana, que, para melhoria de muitos e ensinamento de todos, nos deixasse, escriptas, as suas memorias. Elle tinha entrado em todas as guerras da segunda metade do ultimo seculo, já como soldado, já como cirurgião; tinha visto de perto os actores principaes d'essas grandes tragedias; tinha-o conversado; muitos d'elles se honravam com a sua amizade. Sirva de exemplo o *ban da Croacia*, o illustre Giulai, o commandante em chefe do exercito austriaco na Italia, que muito lhe queria. E igualmente era da sua roda o principe Lichnowsky, o grão-mestre dos Cavalleiros Teutonicos, descendente d'aquelle illustre aventureiro,



Scheps Edchern

imediatamente se deu pressa em constituir a *Sociedade dos Soccorros Voluntarios Viennenses*, de que foi tão apenas quiz ser o secretario. Começava por elaborar seus estatutos, a breve trecho lhe organison os serviços: — os de ordem interna e os que diziam respeito ás relações da nova instituição com a policia e o municipio inaugurada em Maio de 1883, a primeira estação de soccorros, já a esse tempo elle tinha cabalmente instruído os seus voluntarios. Eram todos estudantes de medicina.

No congresso allemão de hygiene em 1883, apresentou o seu material de soccorros, e em conferencia publica descreveu o modo como se deviam organizar, em toda a Europa.

Em 1884 encontramo-lo em Toulon e Marselha, que tinham sido invadidas pelo cholera, e onde era grande a falta de medicos.

Em 1885, de regresso a Vienna, nos serviços da corporação que fundara, introduziu novos e grandes melhoramentos (2). E taes resultados obteve, que de toda a Austria e do estrangeiro lhe pediram informações acerca dos estatutos, regulamento, modelos de cartagens, etc., etc.

Em 6 de Março de 1893 (3), deu a demissão do cargo que exercia na *Sociedade de Soccorros*.

A 23 de Agosto de 1894 mettia uma bala de revólver na cabeça!

(1) 8 de Dezembro de 1881.

(2) Por sua iniciativa e planos se construíram macas para serem collocadas nos logares mais frequentados, nas estações de policia, nas dos carros americanos, á entrada das igrejas e edificios publicos, a fim de serem aproveitadas para o transporte rapido e comodo dos doentes no caso de accidente ou doença repentina.

(3) Depois de 12 annos de valiosos serviços.

que esteve em Portugal em 1842, e que, pela legitimidade, se alistara voluntario nas guerras de D. Carlos (1).

D'estes e de tantos outros elle poderia falar, que todos se pagavam da amizade d'aquelle homem excepcional, que, podendo viver no seu formoso castello das dez torres, que por si só era uma cidadella, usufruir os vastos campos que o cercam, correr a vida do sport, seguir carreira brilhante, a que lhe dava direito sua arvore de geração, sua riqueza, o seu enorme talento, — tão sómente se quiz dedicar aos soffrimentos humanos, sem salario, sem ambição de grandezas, gastando sua vida de abnegação e desinteresse na defeza e combate da dor humana.

Para elle, a causa dos que soffriam, era a primeira; por isso o vemos estudando a fundo o problema do tratamento da loucura, e nos hospitaes de sangue, curando as mutilações, pensando as chagas, amputando os membros emsialhados, transportando os feridos, salvando vidas. Ou esgrimindo a palavra, ou floreado a pena, ou empunhando a lanceta, sempre soldado combatente, elle, — a palavra, livros, lanceta de cirurgião, a clinica medica, o trabalho infatigavel, tudo deu de graça, porque essa era a sua graça. Discorrendo, discutindo nas assembleias e nas salas dos actos grandes das universidades, elle consentia aos seus ouvintes o direito de o interromperem, o de lhe argumentarem. Assim, não raras vezes, estabeleciam-se dialogos extraordinarios, lardeados de anedoctas,

(1) Veja a este respeito, — *Portugal, Recordações do anno de 1842*, pelo principe de Lichnowsky, 1845; e *Souvenirs de la guerre civile en Espagne* (1837 a 1839), par le général prince F. Lichnowsky, trad. de la comtesse de Beaumont, 1844. Igualmente acerca da tragica morte d'este principe, veja o *Comte de Hubner — Une année de ma vie* (1848-1849), publicado em 1891.

de experiências científicas, de ditos conceituosos, graciosos ou sentimentais, que faziam rir ou chorar o auditorio. A todos dava resposta, pois assim lh'o consentia sua vasta erudição, a sua longa experiência, adquirida quando soldado combatente, ou quando medico e enfermeiro nas guerras do ultimo século.

Não raras vezes tambem, respondia aos interruptores ou interpellantes na propria lingua d'elles, pois aquelle sabio clinico era um polyglota. A' semelhança do Guilherme de Humbolt, falava 12 linguas!

Na conversa era seductor, persuasivo; por vezes se esquecia

cerrando os olhos, que então parecia dirigir absorbo para um ideal ignoto, de que talvez elle li procurar a realidade na morte.

Esta o levou em Agosto de 1894; assim desapareceu o homem de um só feitico; d'aquelles já hoje singulares, que, por sobresharem e excederem a craveira humana, nos consola, por sua alteza moral, das miserias, pequenas intrigas e paixões musculares, em que a cada passo se tropeça na vida.

Farto de figura, mais farto de intelligencia, o seu coração, se o guardou alguém, devia ser enorme, porque sempre bateu acelerado pelas maiores desgraças.

Conde de Valença.

Theatros

D. Amélia: O Paço de Veiros — D. Maria: Au telephone — Gymnasio: Minúsculo d'agua furtada — Avenida: Os 40 dias do capitão — Principe Real: A Patria.

Que tem todas as theses só abordeva no theatro devia reconhecer-o o sr. Julio Dantas, ao ver a fricção que o publico do *Amélia* acollheu ao *Paço de Veiros*. E, a que constitue o seu elogio, é que tão escabrosos, tão antipathica, tão anti-humana, tão anti-theatral, era aquella que elle escolheu para desdobrar por tres actos, que só o talento, a arte de dizer, o *quid* que constitue a materia prima em qualquer obra de arte, evitaram ao *Paço de Veiros* acollimento differente do que teve e ainda por vezes arrancaram applausos para a obra do escriptor.

Dado o assumpto, dada a acção escolhida pelo auctor do *Paço de Veiros*, pode avançar-se que nenhum outro os trataria melhor. Que tão extravagantes se estava em boas mãos, não offerece duvida, que o nome do auctor da *Ceia dos Cardetes* lhe garantia a existencia e a preservavam de morte lenta e mais do que certo, e foi isso o que se averiguou nas audições do *Paço de Veiros*. N'uma coisa simples o auctor se enganou redondamente: imaginar que na sua peça havia elementos para interessar o publico. E o escriptor dramatico não prendia ás creações do seu espirito as sympathias ou os odios dos seus ouvintes commette um erro de lesa-arte.

Se aquelle velho fidalgo do *Paço de Veiros* é um desequilibrado, um exemplar pathologico de especie rara, um monomaniaco *sui-generis*, não valia a pena trazel-o para o palco como figura dominante para encher uma peça e paillar sobre toda a acção que se desenrolava. Que se importa o publico com as phantasias, com os caprichos, com as esturruças que se aliojam no cerebro de um louco? Onde é a tragedia, que o auctor procurou e julgou coherer d'essa allucinação incessante e doentia?

Se não é isso, se essa figura é um symbolo, se, matando a esposa que o atraição, esse marido que se vinga assassina foga a *menhira humana*, como elle diz, se faz a desdicha de duas creaturas, a sua propria filha, o homem que lh'a pede para esposa, lançando sobre ella, innocente de tudo, o anathema e a maldição, se n'essa rapariga, simples, boa e honesta faz recahir a culpa de todas as esposas infelizes, cujo sangue lhe corre nas veias só pelo crime de ter nascido, então essa figura de protagonista sobre falsa, porque foge a observação sobre imaginaria porque a sciencia a não accoita, torna-se repugnante, e deixa portanto de ser um symbolo em que o auctor procurou encarnar o castigo e a vingança contra uma geração condemnada. E, n'esta como na outra hypothesis, porque, na primeira, o publico tem deante de si um degenerado, e na segunda, uma creação de phantasia, fora da humanidade e da sciencia, em ambas o interesse perde-se, a tragedia desaparece, e da obra fica só a recordação de que tem *frases magnificas*, imagens primorosas, um poder encantador na arte de dizer, e uma trizante grande de não ver applicado o mesmo talento a melhor assumpto.

Dizer o que é até ao fim a acção da peça, depois na analyse dos outros personagens que a constituem, é trabalho inútil, demais das palavras que ali ficam. No primeiro acto em que apenas se esboça o plano geral, ha traços firmes e situações interessantes, que preparam bem o publico apesar de presentir o pavor que nos actos restantes o auctor quiz incutir-lhe. Mas as scenas que se desenrolam até ao suicidio da filha de D. Diogo de Veiros, que do alto do seu orgullo espenhalado pelo nome e mal feitura, hesitação d'aquelle a quem amava, toma a resolução suprema de se matar, deram todas d'aquella incoherencia e impertinente teimosia do velho, e d'aqui o desinteresse da platée que nunca teve mais logica justificação.

Um papel estudado com intelligencia e com amor foi o do Brásão, grande artista, que deu á figura do velho fidalgo a linha que ella pedia, que nas scenas do 1.º acto levou o publico na arte de dizer e escutar, e que na grande *tragede* do 2.º acto procurou dar ao personagem a envergadura dramatica que elle não tinha. A' figura do archiepiscopo Augusto Rosa uma bella feição de bombomia, que nunca desmanchoo. Rosa Damasceno lutou com as tendencias do seu temperamento para se encarnar na figura da filha de D. Diogo, suppondo o seu talento a falta dos seus nervos.

Outro papel superiormente feito é do padre cego em que João Rosa por os vastos recursos da sua arte, e ha a registrar ainda o desempenho de Carlos de Oliveira, muito correto, muito sobre a figura de D. Miguel.

Talento é farta tem e confirma no *Paço de Veiros*, o sr. Julio Dantas. Talento é farta tem e confirma no *Amélia*, o sr. Julio Dantas. Talento é farta tem e confirma no *Amélia*, o sr. Julio Dantas.

De quantos dramas, que elle criou, e que communicam em palcos portuguezes nenhum mais emocionante do que este: *Au telephone*, a que deram poderoso relevo os artistas de **D. Maria**, e especialmente Ferreira da Silva e Virginia.

A idéa, o assumpto da peça, é o que em theatro se chama uma *trouille*. André de Lardes e Charles Folex, se a outro trabalho theatral não ligassem o seu nome, este lhes bastaria para lhes dar fóros de grandes escriptores dramaticos. A intensidade de sentimento, o pavor, a angustia, a tortura moral, a situação densa e affectiva que elles criaram, que communicam ao espectador, proporcionando sobriedade de intenção e de phrase, são uma tão exuberante prova das facultades artisticas dos dois escriptores francezes que já lhes deram logar á parte na galeria dos auctores dramaticos.

Aquella scena extraordinaria do telephone, que é o *clou* do drama felle da Ferreira da Silva por forma devaras notavel. Aquella catastrophe a que elle não pôde succedir, a impotencia de salvar as pessoas que lhe são queridas, o meio terrifico em que explue essa alta situação dramatica, todo esse pavor, toda essa angustia elle reproduz e communicou aos que ouvem, a uma tal sobriedade de gestos, e n'uma tão primorosa arte de representar, que este papel é o melhor, o mais completo dos da galeria, que já está vasta.

Reaparecia em scena, Virginia teve o publico uma nova demonstração de quanto elle quer á sua artista predilecta. No papel de esposa por em acção os recursos da sua arte, e o publico consagrou esse bello trabalho.

Os outros artistas que se encarrugaram dos papéis restantes, Carolina Falco, a actriz de *Mar Vento* e *Unito de Campos*, muito esse bem. E' correcto a tratadego do escriptor brasileiro, o sr. Eduardo Victoriano.

Eduardo Coelho não fez um novo no theatro, mas pode dizer-se que foi no *Minúsculo d'agua furtada* que firmou a sua vocação. E' uma comedia singella, despretensiosa, que tem os predicados essenciaes do genero litterario: graça, observação, linguagem corrente e simples. E' o que pode chamar-se uma obra sympathica, porque o auctor teve o cuidado de não embrenhar em theses complicadas, por que fez uma comedia vivaz, porque criou e não caricaturou personagens, porque lhe deu um sabor bem portuguez, e sobretudo porque conseguiu vencer sem machucar o seu trabalho com escabrosidades de situações ou de linguagem, porque, em summa, arrancou á platée do *Gymnasio* gargalhadas e palmas sem beliscar... a moralidade, o que, como dizem os hespanhes, parece *menhira*... nos tempos que vão correndo.

É o melhor sempre a fazer justiça, se juntem os da critica que tem o dever de não considerar crime o facto de ser um nome portuguez e não um nome estrangeiro — e se não tiverem em trabalho honesto, consciencioso, e feliz.

Pouca vez tem sido uma peça tão bem distribuída, o que faz crer que o auctor ao escrevel-a pensou nos artistas que haviam de desempenhar a.

Salienta-se entre elles o actor Ignacio, um dos poucos que progredem sempre e constantemente, e que tem a capacidade de se adaptar a qualquer género de papel, que imprime sempre o seu feitiço inconfundivel, que teve alem de tudo a chance de cair nas boas graças do publico. E' uma encarnação feliz do amannecero, que não muda de situação pela vida adiante, que é o mesmo tempo sincero e grosso, com o costume de aquelles comicos personagens, fido, a sauergardia toda a sua graça natural, e a que dá um forte relevo humoristico.

Aquelle papel de qarentona que se derrete em amavios tinguem foi talhado — ainda que o auctor o negasse — para a Barbara, porque nenhum hoje no theatro portuguez dá aquellas comicos personagens. Feito, a sauergardia comica, emilia a representação theatral, que só os muitos recursos de uma actriz consummada como a Barbara conseguem dar-lhes.

Outro papel talhado a primor é o de Telmo que nos dá por uma penna um Maluquias suburbanos, realçado com os primeiros da sua arte, e Cardoso no comendador *bric-a-braquista* tira abundantes effeitos comicos da comica figura de que se incumbiu.

Não tem equal responsabilidade os outros papéis da comedia, mas se os outros artistas se não tivessem emstrado no desempenho, não a Cardoso no comendador obtido o exito que tenho grande prazer em assignalar aqui, ao contrario de todos aquelles que folgam em registrar a queda de qualquer original portuguez.

Para note de sua festa escolheu Sousa Bastos a comedia operetta de Le-terrier e Vanloo *Os 40 dias do capitão*, comedia de Messager.

Esta ou outra, boa ou má, bem ou mal representada, não era mais que um pretexto para ser n'essa *première* festejado por amigos e admiradores o empresario-auctor que a sua fama de largos annos, sem momento se affastar do tradico costume de theatros, em Portugal, o sr. Julio Dantas, agora prospero, fortemente beifejado pela sorte, amanhã abandonado por ella, sorria sempre nos labios, sempre prompto para recomoar no dia seguinte, lançando elle as bases de uma empreza gigantesca que amanhã a estreiteza do meio e força abandonou-se a esperar a esperança de um anno immediato voltar á linha, tal é essa figura caracteristica do theatro portuguez, prototypo do lactador, que alguns apreciam mal e a que nem todos fazem justiça.

N'essas noites que elle destina no seu theatro á sua festa, tem a consolação espirital de ver que a injusticia não é a partilha de todos e que são sinceros os abraços que recebe, fartos os applausos que lhe dispensam, e que os amigos e os admiradores das suas qualidades se agrupam n'essa noite para lhe darem todos as demonstrações de admiração e de sympathia.

Esta ou outra, boa ou má, bem ou mal representada, não era mais que um pretexto para ser n'essa *première* festejado por amigos e admiradores o empresario-auctor que a sua fama de largos annos, sem momento se affastar do tradico costume de theatros, em Portugal, o sr. Julio Dantas, agora prospero, fortemente beifejado pela sorte, amanhã abandonado por ella, sorria sempre nos labios, sempre prompto para recomoar no dia seguinte, lançando elle as bases de uma empreza gigantesca que amanhã a estreiteza do meio e força abandonou-se a esperar a esperança de um anno immediato voltar á linha, tal é essa figura caracteristica do theatro portuguez, prototypo do lactador, que alguns apreciam mal e a que nem todos fazem justiça.

Os 40 dias do capitão agradaram a valer, e Palmyra Bastos, que é bem a estrela do *Avenida*, e n'esta qualidade, de primeira grãndera, foi quem mais brilhou na operetta, é claro. Depois d'ella, Alfredo de Carvalho e Roldão, dois artistas que dispõem de talentos, tanto em tão variados como os seus recursos comicos, deram tal relevo aos seus papeis, que n'esse campo a elles coube a palma do exito collado pelo desempenho da escriptura operetta.

Opera comica, operetta, ou o que quer que seja, a *Patria*, que a actriz Mercedes Blanco escolheu para sua festa no *Principe Real* é uma peça bem escolhida, para aquelle theatro, porque tem enredo que prende, apparato que agrada aos olhos, quadros militares, quadros maritimos, o que basta emquanto para alegrar o espirito dos *habitués* d'aquelle antigo e popular theatro. O *Arregido* do acto 1.º, e o *Teu Meu* do acto 2.º, que tem de tão variados como os seus recursos comicos, deram tal relevo aos seus papeis, que n'esse campo a elles coube a palma do exito collado pelo desempenho da escriptura operetta.

Opera comica, operetta, ou o que quer que seja, a *Patria*, que a actriz Mercedes Blanco escolheu para sua festa no *Principe Real* é uma peça bem escolhida, para aquelle theatro, porque tem enredo que prende, apparato que agrada aos olhos, quadros militares, quadros maritimos, o que basta emquanto para alegrar o espirito dos *habitués* d'aquelle antigo e popular theatro. O *Arregido* do acto 1.º, e o *Teu Meu* do acto 2.º, que tem de tão variados como os seus recursos comicos, deram tal relevo aos seus papeis, que n'esse campo a elles coube a palma do exito collado pelo desempenho da escriptura operetta.

Mercedes, Verdial e Pedro Cabral são os artistas que tem melhores papeis e mais applausos.

JAYME VICTOR.

BRASIL-PORTUGAL

REVISTA QUINZENA ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castello, Jaime Victor, Lorjô Tavares
 Editor—Luiz Antonio Sanches
 Redacção e administração—Rua de S. Roque, 125
 End. telegraphico—BRATOTGAL—LISBOA

Composição e Impressão

Letra e capa: Companhia Nacional Editora
 Largo do Conde Barão, 30

Paginas supplementares: Off.º Estevo Nunes & F.º
 Rua d'Assumpção, 18 e 24

ASSIGNATURAS

| ESTADOS UNIDOS DO BRASIL | | PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA | ESTRANGEIRO |
|--------------------------|------------------------|---------------------------|---------------------|
| Anno | Moeda brasileira | Anno | 20.000 |
| Numero avulso | 25000 | 6 meses | 12.000 |
| | | 3 meses | 6.500 |
| | | Numero avulso | 3.500 |
| | | | Numero Avulso |
| | | | 3.000 |

SUMMARY

TEXTO

Sá da Bandeira e... et dois potacos—MAXIMILIANO DE AZEVEDO.
 Na residência do Vigário—ADOLPHO PORTIELA.
 Quadras—RIBEIRO DE CARVALHO.
 O círculo polar—JULIO VERNE.
 Cantares—FERNANDES COSTA.
 Obrigado—MAXIMIANO RICCA.
 Política internacional.—CONSIGLIERI PEDROSO.
 Jaromir, barão de Mundy—CONDE DE VALENCAS.
 Theatros—JAYME VICTOR.

GRAVATURAS

SÁ DA BANDEIRA E JOÃO ANTONIO DA ROSA.
 O carnaval de 1903 em LISBOA—Várias vistas.
 FRANCISCO SMOÉS MARGIOCHI.
 HUGO O'NEILL.
 MAXIMIANO RICCA.
 VIAGEM DA RAINHA DE PORTUGAL—o embarque na ponte do arsenal, em LISBOA.
 MUNDY—Cehaps Elchorn.

30 Illustrações

OS Nossos CORRESPONDENTES

No Continente

PORTO.—Joaquim Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 24.
 BEJAVENTE—J. N. S. Carvalho.
 PONTE DE LIMA—Gama, Amaral & Com.º.
 CASTELO BRANCO—Pedro Augusto Pezoso.
 ALENQUER—Antonio Augusto Albuquerque.
 ELVAS—João Antonio dos Santos Sobrinho.
 COIMBRA—José Sarmento da Costa.
 PORTALÉGUE—Domingos da Guerra Conde LERIA—Manuel Pereira Dias.
 FIGUEIRA DA Foz—Antonio Marques de Oliveira.
 VIANNA DO CASTELO—J. B. Domingues.
 COCUBE—José Pereira Cabral.
 TAVIRA—José Maria dos Santos.
 FARO—Mays & Trigo.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.
 A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já as seguintes:

Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa 097
 Francesa—Rua Alfonso de Albuquerque.

No Brazil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—Agencia Central dos Estados do Sul.—Coronel Theodorico Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua de Alfândega, 4, sobrado.
 PERNAMBUCO—O. A. Leopoldo da Silveira.—Rua Primeiro de Março.
 PARA—J. B. dos Santos.—(Livraria Classica)—Rua João Alfredo, 36.
 MANGUÁ—Jayme & Camara—Livraria Classica—Rua Guilherme Moreira.

MARANHÃO—Roberto Majoli Caixa do Correo n.º 4
 CEARÁ—A. Ferreira Braga—Praça José Alencar 30
 BAHIA—José Louis da Fonseca Magalhães (Livraria Magalhães)—Rua Direita do Palácio, 24
 PELOTAS—Carlos Pinto & C.º—Livraria Americana.
 PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º—Livraria Americana.
 RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livraria Americana)—Rua Marechal Floriano, 100.
 VICTORIA—Estado do Espirito Santo—Guimaraes e Coelho—E. da Alfândega, 15.

Em Africa

MOCAMBIQUE—Julio Augusto Pinto de Carvalho
 BEIRA—Antonio Francisco Ribeiro.
 NOVA AMÉRICA—Joaquim Teixeira da Assumpção.
 QUILIMANE—Henrique Jorge de S. Neves.
 BENGUELLA—Mathias & Tavares.
 LOURENÇO MARQUEZ—D. Bernardo Heltor da Silveira de Lovona.
 S. THOME—L. A. B. Alves Mendes

Bom conselho

— Como tu estás abastido, rapaz!
 — Que queres? Loucuras... excessos... o diabo!...
 — Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas côres. E eras tão franzino!
 — Cousas, meu velho. Faze como eu. Toma o Choccolato Brasilil, que se fabrica no Molinho de Ouro, no Largo de S. Francisco do Rio de Janeiro.

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES—G. Pinto Basto & C.º

Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carrreira quinzenal (às quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallioe e Liverpool. Linha semanal entre Londres, Gibraltar, Malta e Cadiz, e linha mensal para Glasgow Carreiras para Bordes e Leith, etc.

Stamparia do Bolhão
 fundada em 1750
 Rua Fernandes Thomaz, 528
 PORTO

Grandes Armazens

agendas de seda
 e algodão
 NACIONAIS
 E
 ESTRANGEIRAS
 Tapetes, alfombras, jales,
 OLEOS
 PERFUMARIAS
 MIUDEZAS
 etc

PLACAS PHOTOGRAPHICAS

PAPEIS
 os melhores
JOUGLA

PARIS-45, Rue Rivoli, 45-PARIS

Comprem o solido CALÇADO DO ROCHA, o melhor do Brasil

CASA DO ROCHA

Rua 15 de Novembro, 20 — São Paulo (BRASIL)

Empreza Nacional de Navegação

Para o

ALGARVE e GUADIANA

CARREIRA OFFICIAL.



GOMES VI

Este novo e excellente vapor da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve sahe de Lisboa nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sahir em 6 e 21.

GUILHERME SILVA

Camisas, ceroulas,
gravatas, collarinhos
e punhos



Roupas bordadas
e camizotas
Exvoaes em todos os
generos

LONDON & PARIS

109, Rua de S. Nicolau, 111

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paqueboto poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem dirigir-se a OREY ANTUNES & C.ª = 1, Praça dos Remolares.

As passagens, carga e todas as informações trata-se na Agencia da Companhia = 32, Rua Aurora.

Os agentes, SOCIEDADE TORLADES

JULIO LIMA & C.ª



FABRICANTES DE CHAPEOS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. teleg. = JULIMA.

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1890 — Ocupa a Area de 12.000 quadrados

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica foi distinguida com 10 diplomas na Exposição Artística e Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Absteve os principaes mercados do paiz.

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões

Com atelier de modista e alfaiate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadilhas de Santa Justa



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calbeta), Lagos do Pico, Fayal e Flores.

Sae o vapor **Açôr**, comandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de Fevereiro, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes — Caes do Sodré, 81, 2.º

Germano Serrão Arnau

Almanach Illustrado

DO

Brasil-Portugal

Para 1903

200 GRAVURAS

PAPEL DE LUXO

Está á venda em todas as livrarias do costume.

VINHOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.ª

Rua 1.º de Marco, 59 — RIO DE JANEIRO

C. P. VIANNA & C.^aSuccessores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.^a**IMPORTADORES E COMMISSARIOS**

Unicos agentes no Estado de S. Paulo

DAS

AGUAS VIRTUOSAS

DE

LAMBARY E CABUQUIRA

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

LLOYD AMERICANOCaixa postal n. 31. — Endereço teleg. : — «YANINA»
Codigo teleg. : — RIBEIRO**Rua do Commercio, n.º 11 e 13
S. PAULO — (BRASIL)****ALFAYATARIA****ESTRELLA DO BRASIL**

DE

AGOSTINHO DA SILVA BRAGA

Aprompta-se com

PERFEIÇÃO E BREVIDADE

Toda e qualquer encomenda sob medida

PREÇOS COMMODOS**Rua Marechal Deodoro, 1****São Paulo (BRASIL)****Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho**

FORNECEDORES DA CASA REAL

J. NUNES CORRÊA & C.^a

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua de S. Julião, 120, 152, 164 e 166 — LISBOA

Prescritamos ao uso a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Ateller mechanico para confecção de uniformes. Garantia-se em todas as encomendas a boa qualidade, perfeição e modicidade de preços.

LAEMMERT & C.^a — Livreiros-Editores || **RIO DE JANEIRO—Ouvidor, 66-S. PAULO-15 de novembro, 32****ACABA DE SAHIR À LUZ****PLATEN O NOVO METHODO DE CURAR**

Manual de hygiene, regras de vida, preservação de saúde e cura de molestias sem auxilio de drogas.

Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saúde, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos órgãos superpostos, podendo-se separar, á vontade, (Nariz, Ouvido, Boca, Visão, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os órgãos durante a gravidez).

2 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e cinco côres.

PREÇO 10\$000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo o



mundo como se evitam as molestias — Como se curam as doencas — Como se restabelece a saúde — Como se tratam os accidentes — O que se deve comer, beber e evitar — Como deve ser nossa roupa e nossa moradia — O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabello, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. — esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica particular attenção ás Molestias das mulheres e das crianças. Encerra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

O numero enorme e admiravel de informações concernentes ao corpo e suas funcções durante a saúde e a molestia tornam a obra de PLATEN o mais completo MANUAL para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis o PROSPECTO ILUSTRADO a quem o pedir

4

Depos

**MINERAES
NATURAES
DE
LAMBARY
E
CAMBUQUIRA**

DEPOSITO
RUA ALFANDEGA 52
RIO DE JANEIRO



C. P. VIANNA & C.
LAMBARY

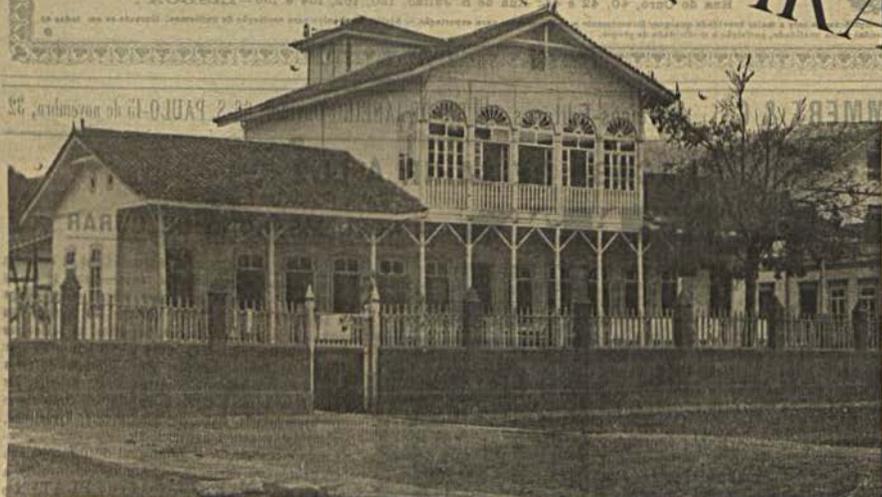
LAMBARY E CAMBUQUIRA

LLÓYD AMERICANO

Rua do Commercio, n.º 11 e 13
S. PAULO - BRASIL

RUA MR. BOBIL DEODORO, 1
S. PAULO (BRASIL)

CAMBUQUIRA



Estabelecimento de banhos em Lambary



CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVRADIO, 33

RIO DE JANEIRO

HOTEL DOS ESTRANGEIROS

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do

Rio de Janeiro.

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Saïd, Adom, Colombo, Batavia, Boinhain, Bussure, Calcutta, Kioo, Hong-Kong Kurrachea, Manila, Saigou, Shanghai, Sidney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. — Passageiros para Cadiz, Gargantea, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-Iork, Montevideo e Bueos Ayres. — Para carga e passagens trata-se com.

Os Agentes,
Henry Burnay & C.

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Carreira quinzenal

para a Costa d'África Occidental

Sahidas a 6 e 21 de cada mez, tocando nos seguintes portos:

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizete, Ombrij, Loanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

N. B. — Os paquetes que sahem a 6 fazem escala por Santo Antonio do Zaire Ambrizete, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, e os do dia 21 por Madeira, S. Vicente e Principe.

Rua da Prata, 8, 1.º

POSECAS, SANTOS & VANNA BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 120

← LISBOA →

SÓCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionais e estrangeiros, ações de bancos e companhias. Tomam e saccam letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos a consignação. Recebem deposito em conta corrente a furo convencional, a vista ou a prazo. Fazem todas as operações de esta banca e de commissão.

BANCO Nacional Ultramarino

Sociedade accionaria de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa

Rua Nova d'El-Rei, 73

Succursas em Moçambique e Loanda. Agencia em S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Benguelia, Mossamedes, S. Thomé, Lourenço Marques e nas principaes terras do norte.

Bilhares de precisão

COM A

Celebre tabella americana

MONARCH

PANNOS, TACOS, BOLAS e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade.

Cartas, Tentos e Fitas

Para todos os jogos

Vinha de José Alexandre de Sousa

28 — Rua Nova do Almada — 30

(Casa fundada em 1834)

LISBOA *Repin e Gallego illustrado*

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL
STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores
d'esta antiga Companhia

Prestam-se todas as informações
na rua d'El-Rei, 31.

OS AGENTES,

JAMES RAWES & C.

GABINETE HYDROTHERAPICO

Dr. Mauperrin Santos

Médico Hygiénico | S. Miguelarr Santos
Médico Hygiénico | S. Silveira d'Almeida

Instalacão hydrotherapica completa, duas salas de banho e para banhos e secçao, microscopio e par das e independentes; gabinete annexo d'ele. — Cidade e massagem. — Massagem e gymnastica. — Cade, dirigida por C. de Sousa. — Tratamento de doencas nervosas e do estomago.

Aberto das 8 da manhã a dez 3 da tarde.
RUA DO PRATO, 20, 1.º ANDAR.
ENTRADA: CALÇADA DA GLORIA, 12 LISBOA

ALFAPATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Fanqueiros, 101, 1.º

JAYME PIRES & COM.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para homens, sobrietas e creanças. Fardamentos militares e todos os uniformes.

Preços resumidos
Fatos completos pretos, azues e em cores, de

65000 a 100000

Ditos de fazendas estrangeiras, de

15000 a 25000

Escolhiu sortimento em sobrietas,

"Dobros-capas" e varinos d'aveiro.

Capas d'hespanhola, fabrico especial da nossa casa, de

15000 a 25000

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

Os bons flambres, as boas mortadellas,
Tudo o que mata o mais feroz jejum,
Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas,
Whisky, Kyrseh, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas,
Lagostas e salmão, ostras e atum,
Isto tudo se encontra a fartadellas
A rua Ourives, no sessenta e um.

De-de o melhor Bourgogne ao paraty,
Tudo que em vida de melhor consumes,
Encontras sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi!
E' simplesmente o bom Avilla Gomes
Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro



Exportadores para todos os Estados do Brasil. Agencia em todos os Estados. TELEGRAPHOS PINTO MONTEIRO Casa da Correo-484

101, RUA DO HOSPICIO, 101

RIO DE JANEIRO

MARQUES, Successores
OURIVES-JOALHEIROS

123 — Rua de Santa Catharina — 131

Objectos d'arte e em esmalte

Preços fixos e garantidos

O mais vasto, completo e variado sortido em objectos com pedras finas, d'ouro, prata, bengalillas, carteiros, etc. — Sempre as novidades escolhidas pessoalmente em Paris, Alemanha e Vienna

Rodreço telegraphico LION S. PAULO
LION & C.^a CAIXA DO CORREIO N.º 44
 S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO
 BRASIL E ALLEMANHA
 ESCRITORIO: R. do Commercio, 3

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S. Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a
 S. PAULO E SANTOS

Brasil.

Alberto, Martins & C.^a

IMPORTAÇÃO

E

EXPORTAÇÃO

Caixa de Correio — 708.

Códigos — BRASIL e RIBEIRO

Rua da Alfandega, 110

RIO DE JANEIRO

Manoel de Azevedo e Mello

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

ECONOMICA

Autorizada por decreto do Governo Federal n.º 4.401, de 13 de Maio de 1902

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 RÉIS

DIRECTORIA:
 Presidente VALENTIM MACALHAES
 Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 RÉIS
 SORTeios MENSUAES

SÍDE SOCIAL:
35, Rua Nova do Ouvidor, 35
 Caixa Postal Telephone End. Teleg.
 1.843 760 ECO

RIO DE JANEIRO
 Agencias nos Estados

500000

Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRAO E JATANY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — Drogaria PACHECO & C.^a — ANDRADAS, 69

VIDRO 2.000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.

FABRICA
DE
TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÜCKEL & C.^a

Escriptorio Central:

S. PAULO — Rua S. Bento, 45
CAIXA POSTAL 96.

Endereço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação

BRINS e RISCADOS

Aux Dames Élégantes

GRANDES ATÉLIERS

DE

GOSTURA E CHAPEUS



Especialidade em toilettes para baile, theatro e passeio

Enxóvas para casamentos

Sempre grandioso sortimento em capas, paletots e outros abafos de novidade

FIGUEIREDO & SILVA

1, RUA DO THEATRO, 1

RIO DE JANEIRO

Address telegraphico AZOUGUE
Código — Ribetno

Caixa de Correo N.º 36
Telephone — 389

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000.000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200.000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

RIO DE JANEIRO

CASA DOUX

BÉNAC, TEIXEIRA & C.^a

(Successores de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)

ARMADORES E ESTOFADORES

O maior sortimento de moveis e tapeçarias

Incumbem-se de installações de aposentos

RUA DO OUVIDOR, 60

End. teleg. — BÉNAC

Telephone n.º 729

RIO DE JANEIRO

ARTHUR DE CARVALHO & C.^a

Casa especial

DE OLEOS

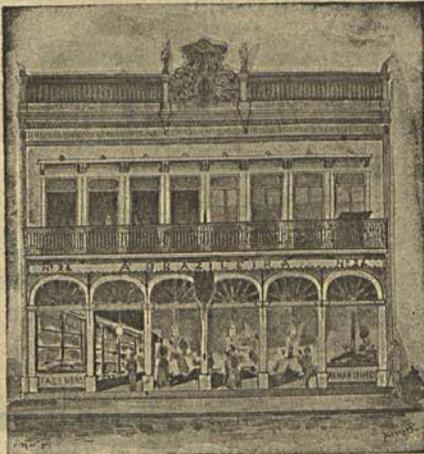
IMPORTADORES DE KEROZENE

Rua do Rosario, 38

RIO DE JANEIRO

A BRASILEIRA

GASPAR PACHECO & C.



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armário. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 124
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

ARMAZEM

DO

PARC ROYAL

M. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 14

RIO DE JANEIRO

PSYCHOLOGIA DO CHAPEÓ

«O estylo é o homem! — Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéo; Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéo!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéo de forma vil, Amarrutado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Trazendo no cráneo, ao sol, Um chapéo que resplandece, Que brilha como um pharol,

Um chapéo limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua forma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!»

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo? Com vóo do Pensamento? Queres ter um bom chapéo?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéo ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

◀ RIO DE JANEIRO ▶

LIBRARIA

DE

Jacinto Ribeiro dos Santos

- LAFAYETTE. — Direito Internacional, 3 vol., 36,000; Direito das Cozas, 1 vol. enc., 36,000; Direitos de Família, 1 vol. enc., 36,000 reís;
 PRAGYA A. — Posse Manutenção de Direitos, 1 vol. broch., 1,800, enc., 13,000;
 BENTO DE FARIA. — Das Fallencias (Lei n.º 850 de 15 de Agosto de 1901) anotada de accordo com a doutrina, a legislação e a Jurisprudencia, 1 vol. broch., 3,000, enc., 10,000;
 Nullidades em Matéria Criminal, 1 vol. broch., 1,800, enc., 1,800 reís;
 CANDIDO DE OLIVEIRA. — Curso de Legislação Comparada (acham-se publicados 20 fasciculos) preço de cada fasciculo: 4,000 reís;
 JOAO VIEIRA DE ARAUJO. — Revisão dos Processos Penaes, 1 vol. enc., 15,000; Código Penal (interpretado) 2 vol. enc., 36,000 reís;
 VIVEIROS DE CASTRO. — Questões de Direito Penal, 1 vol. enc., 12,000 reís;
 PAULA PESSOA. — Código do Processo Criminal, 1 grosso vol. enc., 36,000 reís;
 BOIELH. — Consultor Forense, 1 vol. enc., 15,000 reís;
 MORAES CARVALHO. — Prax. Forense, 2.ª edição, anotada por Levidio Ferreira Lopes, 1 vol. enc., 10,000 reís;
 MENEZES. — Prática de Inventarios, Partilhas e Contas, 1 vol. enc., 10,000 reís;
 T. D E FREITAS JUNIOR. — Accesos Commercial, 2.ª edição, anotada e em accordo com a legislação actual, 1 vol. enc., 15,000 reís;
 SILVA COSTA. — Estudo sobre a Sanção do Damno, 1 vol. enc., 6,000 reís;
 MI TERMAYER. — Tratado da Prova em Matéria Criminal, 1 vol. enc., 10,000 reís;
 ALFREDO VARELA. — Direito Constitucional Brasileiro, 1 vol. enc., 10,000 reís;
 LYDIO MARFANO. — Casamento Civil, 1 vol. enc., 1,800 reís;
 ALBERTO DE CARVALHO. — Causas Celebres Brasileiras, 1 vol. enc., 1,800 reís;
 JOAO RIBEIRO. — Historia do Br. sil (curso superior) 1 vol. cart., 4,000; Historia do Brazil (primaria) 1 vol. cart., 1,800. Estudos Philologicos, 1 vol. broch., 38.00; Versos, 1 vol. broch., 3,000 reís;
 A. HERCULANO. — Lendas e Narrativas, 2 vol. broch., 3,000, enc., 3,000 reís;
 GARRETT. — Camões, 1 vol. enc., 4,000, broch., 2,000 reís;
 CAMILLO C. BRANCO. — Amor e Perdicao, 1 vol. broch., 2,000; Correspondencia com Vieira de Castro, 2 vol. broch., 4,000 reís;
 DUMAS FILHO. — Dama das Camélias, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 ABBADIE PRESVOSI. — Pi-terris de Milton Luciani, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 ROLDO IGLES. — Rosa do Adro, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 DUMAS. — Code de Monte Christo, 1 vol. broch., 6,000 reís;
 ALMEIDA. — Frenha, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 CAVALENDU. — Karakólo, 3 vol. broch., 3,000 reís;
 ROCHA. — Augusto e Olympia, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 FIGUEIREDO HEMMENTEL. — O Terror do Marido, 1 vol. broch., 2,000;
 GUERRA JUNQUEIRO. — Morte de Joao, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 JULIO DINIZ. — Novella da Tia Ptolomea, 1 vol. broch., 2,000 reís; Apprehensões de uma Mãe, 1 vol. broch., 2,000 reís;
 H. SCIENKESZ. — Quin Vadis, 1 vol. broch., 2,000; Os Cavalleiros da Cruz, 1 vol. broch., 2,000; Sie-moi-o, 1 vol., 200 reís;
 THOMÉ DAS CHAGAS. — Novos Cantos da Carochinha, 1 vol. cart., 3,000 reís;
 FERREIRA. — Contoerico Nacional, 1 vol. com gravuras, 3,000; O Rei dos Cosinheiros, 1 vol. cart., 3,000.

51, Rua Gonçalves Dias e S. José, 76

RIO DE JANEIRO

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFÍCIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo **Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ)** em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO

DE

FAZENDAS
MODAS e ARMARINHO



FAZENDAS
MODAS e ARMARINHO

VARIADO SORTIMENTO

ESPECIALIDADE

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.^a

74, RUA DOS OURIVES, 75

89, RUA DO ROSARIO, 89

RIO DE JANEIRO





Formicida SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de efeito infallível, como provam os attestados já publicados de agricultores competetissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias quimicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.ª

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO

DROGARIA

II

Perfumaria

DE

J. AMARANTE & C.ª

Productos quimicos e especialidades pharmaceuticas
nacionais e estrangeiras

Accessorios para pharmacias, vasilhames, etc.

Agua mineral natural de todas as procedencias.

Deposito permanente de todos os preparados
nacionais de *Silva Araujo, Werneck, Orlando
Rangel, Granado e Freire de Aguiar.*

Completo sortimento de perfumarias dos
mais afamados fabricantes francezes, inglezes e
norte-americanos.

Rua Direita, 11.

S. PAULO (Brasil).

Caixa postal, 149.

Grande HOTEL TORRES CARNEIRO



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Accomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO

CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49.

S. PAULO (Brasil).

Joalheiro



Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

ANGELINO SIMÕES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificados para este ramo do negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da baya dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Ender. telegr. ANGELINO

Caixa postal 1054

VEIGA & C.^A

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto e seus correspondentes e agentes em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

GAVEAU, BORD, SCHIEDWAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços módicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pi nos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impresso de musicas. — Encaixotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

BUSCHMANN & GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães & Irmão

Telephone n.º 449

50 — Rua dos Ourives — 50

RIO DE JANEIRO

DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

BO
PORTO

SAQUES:

Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas

» 800 » » Hespanha

» 3.600 » » Italia e Syria

» Londres e Paris

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado de Portugal.)

S. PULO (BRASIL)



LA UNION Y EL PENY ESPAÑOL

Capital social 2.400.000.000 rds

18.900.000.000

De este ramo se han vendido 188.000.000

PILULAS DE CHOCOLATE

de gran utilidad

Segun cartas favorables, segun

Equitativo Atlantico & Union Maritima

Compañia de Seguros de Fianzas Maritimas

Directores — Lind y Herrero & Fábila

LISBOA — Rua da Praia, 59, 2.º

FARANI SOBRINHO & C.ª — Joalheiros



Rua do Ouvidor, 86-A — [Rua dos Ourives, 68 — RIO DE JANEIRO

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA — L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 a 60 annos Empréstimos de conta corrente: a juro de 3 1/2 e comissão de 1/2 % de 1 a 3 annos. Depositos: accieitam-se a prazo ou a ordem, vencendo a 1/2 % á ordem e 3/2 % ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/2 ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos distinctos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que se olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. »

FABRICA S. LOURENÇO

LADEIRADO FARIA Nº 2
E CASCADURA

DEPOSITO CENTRAL
RUA DOS OURIVES
Nº 134

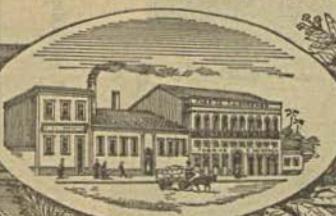
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

LOPES, SA & CIA

FABRICA DE PHOSPHOROS AURORA

CASA MATRIZ
RIO DE JANEIRO
C. SUCCURSAIS
CARAÍ SOBRAL

GRANDE EMPORIO
FUMOS, CHARUTOS, CIGARROS,
E TODOS OS ACCESORIOS DESTA
ESPECIE DE COMMERCIO.



Amaral Guimarães & C.^a

Endereço telegraphico. «AMARES-RIO»

GRANDE OFFICINA DE MARMORES



CAPRICHOSO
SORTIMENTO
LADRILHOS MOSAICOS
Hydraulicos e Vitrificados
AZULEJOS
Desenhos e Lindissimos
e de estylos.

TELEPHONE
N.º 952

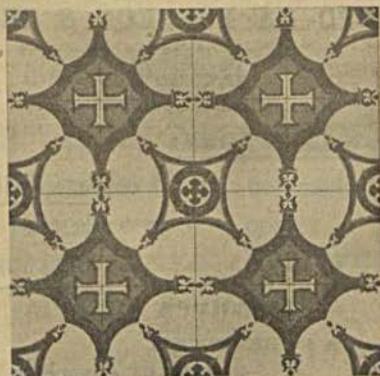
AZULEJOS
LADRILHOS
MOAICOS

#

Cimento e materiaes

#

Pessoal habilitado para fazer
Ladrilhamentos e Revestimentos
de azulejos.



LOUÇA SANITARIA

Recebem encomendas para o interior

Monumentos de marmore para sepulturas
e toda a diversidade de TRABALHOS d'este genero

Apresenta-se desenhos

R. DE S. JOSÉ, N.º 66, 68 E 70
Rio de Janeiro

ARAÚJO, VEIGA & C.^A

(Antigo Barros Araújo)

Armarinho, Modas e Perfumarias

Grande variedade de artigos de Armarinho e Modas, loques, luvas, perfumarias, meias da ssd. e de fio d'Escocia. Artigos para photo-minutaria; e completo sortimento de artigos para bordar.



Recebem-se por todas as vapores montadas e estão vendendo a preços sem competencia.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua do Ouvidor, 84

RIO DE JANEIRO

AO GANHA POUCO

86, RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Tem sempre grande variedade em tecidos da mais ALTA NOVIDADE, immenso sortimento de roupas brancas para homens e senhoras

Enorme quantidade de roupa de cama e meza

Preços extraordinariamente reduzidos
VENDAS A DINHEIRO

Divisa d'esta casa: vender muito e ganhar pouco

M. FONSECA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Importação directa

Preços razoaveis

Pautação e Encadernação

Sélos, Guimarães & C.^a

Objectos para escriptorio e desenho

Livros para Escripuração

22—Rua do General Camara—22

RIO DE JANEIRO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^A e VIANNA, CASTRO & C.^A

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
— Molhados — Velas —
Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal—484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

da PORTO e REGOA

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815
(reserva especial)

Recomendados pelos Srs. medicos para os anemicos,
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolita

A' venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito—RUA 1.^o DE MARÇO, N.^o 17—RIO DE JANEIRO
FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres

PERFUMARIA

L. Quararé

Fama conquistada pela perfeição

DOS PRODUCTOS

Preços de alguns productos:

| | |
|-----------------------------------------|---------|
| Esmaltino, pó dentifricio, caixa..... | 12000 |
| Pó de arroz, caixinha..... | 32000 |
| Dito, dito, pacote..... | 12500 |
| Loções, frasco..... | 32000 |
| Amykos, elixir dentifricio, frasco..... | 12000 |
| Agua de quina, frasco..... | 22500 |
| Pó de sabão para barba, frasco..... | 12500 |
| Agua de Melissa, frasco..... | 2800 |
| Pasta dentifricia, boceta..... | 12500 |
| Brilhantina concreta, póte..... | 22000 |
| Dita liquida, frasco..... | 22000 |
| Oleo perfumado, frasco..... | 22000 e |
| Extractos para lenço, frasco..... | 32000 e |
| Agua de Colonia, frasco..... | 42000 e |

LICORES SUPERFINOS

DELICIOSAMENTE PERFUMADOS

MEIO LITRO 32000

DEPOSITO: Rua Gonçalves Dias, 40

Rio de Janeiro

Chocolate

O MELHOR

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA

J. L. Martins

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS



J. AZEVEDO & C.^A

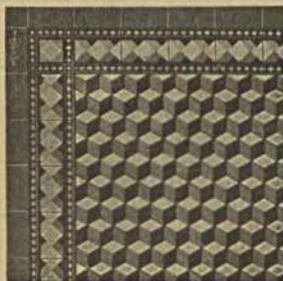
Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

EM
BRUTO, em TAEVAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica
e
AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 E 26

RIO DE JANEIRO